



PLANO DE ATIVIDADES
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE
ANO DE 2015



GOVERNO DE
PORTUGAL

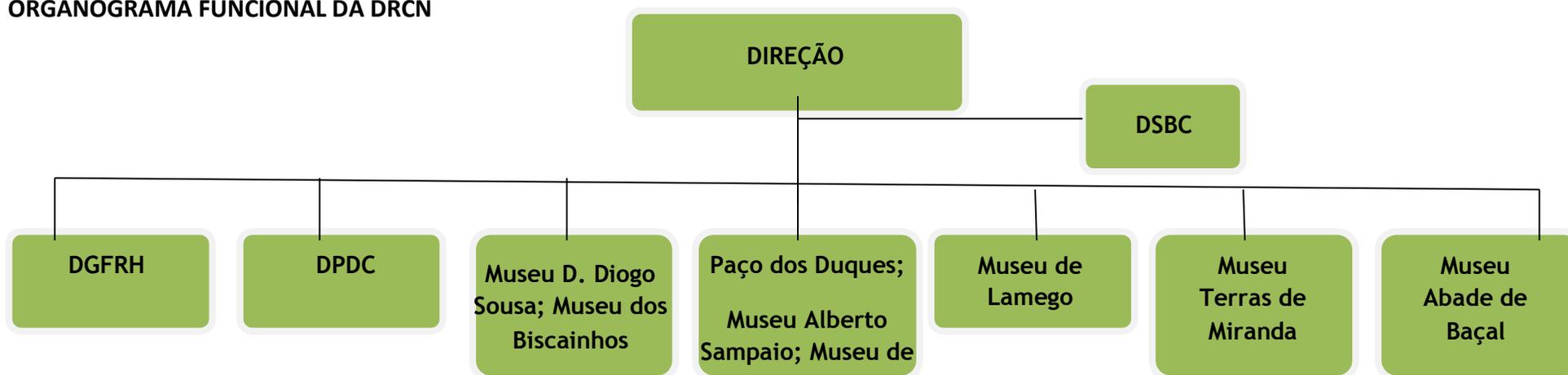
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

R CULTURA
D NORTE ·

I – NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. Caracterização Interna da DRCN

ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA DRCN



A DRCN é um organismo periférico da administração direta do Estado, dependente da Presidência do Conselho de Ministros, ao abrigo do DL 114/2012 de 25 de maio.

A sua missão e atribuições estão consignadas no diploma supra referido, designadamente no artigo 2º deste e a sua área de atuação circunscreve-se à NUT II - Região Norte.

A sua estrutura nuclear, criada pela Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, é composta por uma **única unidade orgânica nuclear** designada por **Direção de Serviços de Bens Culturais (DSBC)** e por **sete unidades orgânicas flexíveis** (**Museu do Abade de Baçal; Museu dos Biscaínhos e Museu D. Digo de Sousa; Museu da Terra de Miranda; Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança e Museu de Etnologia do Porto, Museu de Lamego, Divisão de Promoção e Dinamização Cultural e Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos**).

Através do Despacho n.º 7315/2013 publicado no DR II Série, em 06.06.2012, foram criadas as unidades orgânicas flexíveis correspondentes aos Museus supra mencionados.

Através do despacho nº 10914/2012, publicado no DR II Série, em 13.08.2012 foi criada a unidade orgânica flexível Divisão de Promoção e Dinamização Cultural.

Através do despacho 10916/2012, publicado no DR II Série, em 13.08.2012, foi criada a unidade orgânica flexível Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos.

1.1.1. MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

A Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) tem por missão, na respetiva circunscrição territorial e em articulação com os organismos da Presidência do Conselho de Ministros, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos na área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, e o apoio a museus.

Foi assim integrada na missão da DRCN toda a atividade e gestão das estruturas museológicas atrás referidas.

Considerando ainda o artigo 2º do Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, a DRCN prossegue, no âmbito da circunscrição territorial respetiva, as seguintes atribuições:

- Assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES);
- Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais de carácter não profissional que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- Propor à DGPC o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando a respetiva promoção e execução;
- Gerir os monumentos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;



- Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe estão afetas;
- Pronunciar-se, acompanhar e fiscalizar, nos termos da lei, os planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação;
- Pronunciar-se e submeter à DGPC os estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados como monumento nacional ou interesse público, ou em vias de classificação e nas zonas de proteção dos imóveis classificados afetos à DGPC;
- Instruir, analisar, informar e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público;
- Participar na elaboração dos planos municipais, elaborando os respetivos pareceres e apoiar a DGPC na elaboração de estudos de impacte ambiental, dos planos de pormenor de salvaguarda e de reabilitação urbana;
- Instruir, analisar, informar, fiscalizar e submeter à apreciação da DGPC os pedidos de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos;
- Inventariar, em articulação com a DGPC, as manifestações culturais tradicionais imateriais;
- Articular-se com outras entidades públicas ou privadas que prossigam atribuições afins na respetiva área de intervenção, com a finalidade de incentivar formas de cooperação integrada a desenvolver e concretizar mediante protocolos ou contratos-programa.

1.1.2. A ORGANIZAÇÃO INTERNA DA DRCN

A *unidade orgânica nuclear* prevista pela Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, designada por **Direção de Serviços dos Bens Culturais**, localiza-se no Porto e tem por competências, nos termos da Portaria nº 227/2012 de 3 de agosto:

- Preparar o plano regional de intervenções prioritárias no domínio do estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a Direção -Geral do Património Cultural (DGPC), a respetiva promoção e execução;
- Preparar, nos termos da lei, a emissão dos pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação;
- Acompanhar e fiscalizar a execução das intervenções de iniciativa pública ou privada nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação;
- Elaborar parecer sobre os estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens imóveis classificados como monumento nacional ou interesse público, ou em vias de classificação, e nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- Instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação ou desclassificação e fixação ou redefinição das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público;



- Acompanhar, de acordo com as orientações e diretivas emanadas pela DGPC, as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico;
- Executar projetos e obras, acompanhando e fiscalizando a sua execução física e financeira;
- Apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico;
- Propor ao diretor regional o embargo administrativo de obras ou trabalhos nas zonas de proteção de imóveis classificados de interesse nacional ou de interesse público, ou em vias de classificação como tal, executadas em desconformidade com a lei, bem como propor medidas de salvaguarda do património considerado em risco de deterioração imediata;
- Elaborar os pareceres relativos aos bens imóveis classificados, às respetivas zonas de proteção e imóveis nelas situados e aos bens imóveis em vias de classificação, sobre o exercício do direito de preferência por parte do Estado;
- Colaborar, nos termos da lei, na elaboração dos planos diretores municipais, bem como apoiar a DGPC na elaboração de estudos de impacte ambiental, dos planos de pormenor de salvaguarda e de reabilitação urbana e demais instrumentos de gestão territorial;
- Elaborar parecer sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada com impacto arqueológico no património arqueológico, arquitetónico e paisagístico;
- Instruir e elaborar parecer sobre os pedidos de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos e submetê-los à apreciação da DGPC, bem como analisar e submeter os respetivos relatórios à DGPC;
- Fiscalizar e acompanhar os trabalhos arqueológicos autorizados pela DGPC, bem como informar a DGPC da realização de trabalhos arqueológicos não autorizados;
- Monitorizar o estado de conservação dos monumentos e sítios arqueológicos e propor as iniciativas pertinentes para a sua defesa e investigação quando alvo de ato ou ameaça de destruição;
- Coordenar a atividade das equipas técnicas de arqueologia nos domínios da prospeção, inventário e registo do património arqueológico;
- Organizar e garantir a manutenção dos depósitos de espólios arqueológicos sob responsabilidade da DRC, bem como propor outros locais de depósito e de incorporação definitiva;
- Conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico, em articulação com a DGPC;
- Conceber e implementar os meios necessários ao registo das manifestações culturais tradicionais no âmbito do património cultural imaterial;
- Elaborar parecer sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do regime jurídico do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas no âmbito dos serviços e organismos da área da cultura;



Acrescem as *duas unidades orgânicas flexíveis de índole de gestão interna* e que localizam-se na sede da DRCN, em Vila Real: a ***Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos e a Divisão de Promoção e Dinamização Cultural***.

A Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, criada através do despacho 24971/2007 e cujas competências foram mantidas através do despacho 10914/ 2012, tem por missão essencial, promover e apoiar iniciativas culturais locais e regionais; promover a cooperação transfronteiriça, apoiar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional; propor e desenvolver estratégias de captação de apoios mecenáticos para a realização de iniciativas da DRCN, assegurar o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas apoiadas pela Presidência do Conselho de Ministros e entidades culturais por si tuteladas.

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos de acordo com o definido pelo Despacho n.º 7827/2010, cuja substância e competências foram mantidas em vigor através do despacho 10914/2012, tem competências de coordenação e elaboração do plano anual de atividades e acompanhamento da respetiva execução; elaboração do relatório anual de atividades; elaboração do orçamento e acompanhamento da sua execução, instrução dos processos relativos à cobrança e arrecadação de receita, à realização de despesas e execução do respetivo ciclo, assegurando o registo das operações que lhe estão associadas; administrar os bens afetos à DRCN, mantendo atualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e assegurar a manutenção das instalações e equipamento; identificar as necessidades de aquisição de bens e serviços necessários ao funcionamento das unidades orgânicas e assegurar a distribuição dos *stocks*; executar todas as tarefas administrativas relativas à gestão dos recursos humanos; elaborar o plano anual de formação, remeter à tutela as necessidades de recursos humanos, elaborar o balanço social; assegurar o processamento dos vencimentos do pessoal e demais abonos, bem como os descontos que sobre eles incidam; assegurar a execução do sistema de avaliação de desempenho; apreciar e informar os pedidos respeitantes à administração de pessoal; executar as tarefas inerentes ao expediente, designadamente receção, classificação, registo, distribuição interna e expedição; assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de arquivo da DRCN para a eficiência e qualidade dos seus serviços, elaborando e mantendo atualizados manuais de procedimentos internos e propondo medidas visando a sua desmaterialização; acompanhar as medidas preconizadas pela sociedade de informação e promover a sua aplicação, visando alcançar objetivos de racionalização e modernização administrativa para a efetiva desmaterialização e simplificação dos procedimentos; pronunciar-se sobre os pedidos de utilização da imagem e dos espaços afetos à DRCN; promover e acompanhar a execução de reprodução de peças que integram os acervos do património imóvel classificado que lhe está afeto, bem como a criação e execução de novos produtos; pronunciar-se sobre os pedidos de utilização dos espaços do património imóvel classificado que lhe está afeto; coordenar a gestão das lojas, respetivos *stocks* e bilheteiras; assegurar o funcionamento e atualização dos sistemas operacionais informáticos de suporte à

gestão financeira, à gestão de recursos humanos e à circulação de informação; apoiar o funcionamento dos sistemas informáticos e bases de dados utilizadas pela DRCN; manter atualizado e funcional o parque informático e os sistemas de redes informáticas da DRC.

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos integra, ainda, a **Secção de Gestão e Monumentos** - a quem cabe, grosso modo, prosseguir com todos os procedimentos administrativos e financeiros inerentes à boa gestão financeira de todas as unidades orgânicas, nuclear e flexíveis, da Direção Regional de Cultura do Norte, bem assim, gerir os antigos serviços dependentes sediados nos Monumentos S. Martinho de Tibães e Área Arqueológica do Freixo – e a **Secção de Recursos Humanos e Apoio Administrativo** – a quem cabe garantir a prossecução de uma correta política de gestão de recursos humanos.

Acrescem as cinco unidades orgânicas flexíveis, correspondentes às estruturas museológicas que integram, desde maio de 2012, a orgânica da DRCN e que, no despacho 7315/2013, publicado em DR II Série no dia 06.06.2013, foram enunciadas as respetivas competências: gerir os museus já supra mencionados, assegurando as condições da sua fruição; promover o estudo do acervo museológico nele integrante; proceder ao inventário dos bens culturais incorporados; executar programas educativos e respetivo programa de atividades; manter atualizada a contabilização dos visitantes.

Estes “novos” museus vieram fazer crescer o nº de funcionários da DRCN: passou de 118 trabalhadores para 219 trabalhadores – à data de hoje (12.03.2014)

Para além da sede da Direção Regional de Cultura do Norte se localizar em Vila Real, a Direção de Serviços de Bens Culturais na cidade do Porto e os sete museus espalhados na região Norte – Bragança, Miranda do Douro, Guimarães, Braga, Lamego -existem outras estruturas afetas à Direção Regional de Cultura do Norte, nomeadamente as constantes da Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto de 2009, que definiu os imóveis afetos à Direção Regional de Cultura do Norte e que são 54 imóveis, em grande percentagem já em plena fruição pública.

De referir os **imóveis afetos que têm funcionários desta Direção Regional:**

- Tibães, **Braga, o Mosteiro de S. Martinho de Tibães**, um monumento aberto ao público, onde funcionam permanentemente serviços educativos, exposições e visitas guiadas ao complexo;
- Freixo, **Marco de Canaveses, a Área Arqueológica do Freixo**, uma estação arqueológica aberta à visita do público e onde funciona a Escola Profissional de Arqueologia em parceria com o Ministério da Educação;
- **Viseu, o Centro de Conservação e Restauro** (obras de arte e azulejos), que apoia as intervenções de conservação e restauro do património edificado da DRCN e entidades externas;
- **Citânia de Santa Luzia, em Viana do Castelo.**
- **Casa das Artes e Casa d’Allen** – estes imóveis encontram-se afetos à DRCN desde outubro de 2012 e neste momento ambos os Edifícios Casa das Artes têm programação própria com cinema (através de parceria com o Cineclube do Porto) -e outras atividades culturalmente relevantes.

Além destes espaços onde existem **trinta e três funcionários estão dispersos pela NUT um conjunto de funcionários que asseguram a vigilância de monumentos**, nomeadamente: três funcionários em Miranda do Douro, dois em Moncorvo, um em Freixo de Espada à Cinta, um na Capela de S. Pedro de Balsemão, um no Santuário de Panóias, um no Mosteiro de Leça do Balio, dois na Citânia de Santa Luzia, um no Mosteiro de Arouca, um em S. João de Tarouca, um no Mosteiro de Pombeiro, um no Mosteiro de Salzedas.

Refira-se ainda que, com recurso ao Programa de Estágios na Administração Central (Pepac) e Contratos-Inserção tem sido possível melhorar e até abrir ao público monumentos que, com os trabalhadores que integram o mapa de pessoal não seria possível. Damos como exemplo o Castelo de Algosos, em Vimioso e o Mosteiro da Serra de Pilar, que, não sendo um imóvel constante da Portaria 829/2009, através de Protocolo com o Exército Português – proprietário do espaço – nele foi instalado o projeto “Património a Norte”, local de divulgação e informação qualificada sobre o património imóvel afeto à DRCN e sobre o Património Mundial da zona norte: Centro Histórico de Guimarães, Centro Histórico do Porto e a Região Vinhateira do Alto Douro

Ainda neste ponto, não podemos deixar de referir que esta modalidade de Contratos-Inserção, tem assegurado o desempenho das funções essenciais nos Museus afetos à DRCN, desde a vigilância, às funções administrativas e de acolhimento.

1.1.3 VALORES E CULTURA ORGANIZACIONAL

A DRCN tem como valores e vetores estratégicos os seguintes:

1. Aumentar a qualificação e a participação dos cidadãos nas práticas culturais.

- -a formação cultural;
- -a informação cultural;
- -a instituição de relações entre equipamentos e agentes culturais;
- -a generalização da noção de “rede”;
- -a noção de “território cultural” dotado de autonomia e capacidade de realização;
- -a coesão territorial
- -a descentralização cultural.

2. Aumentar a qualificação patrimonial e da memória no ambiente social e urbano.

3. Manter a autonomia, a abertura e a visibilidade dos agentes culturais, através da disponibilização de meios e instrumentos;

4. Reforçar as boas práticas de gestão e administração dos recursos financeiros e materiais, visando a racionalização da despesa pública.

5. Criar plataformas de sinergias de produção e rentabilização dos ativos culturais em prol do desenvolvimento nacional / regional

1.2. SERVIÇOS PRESTADOS

- Apoios aos agentes culturais;
- Promoção de parcerias institucionais e projetos comunitários transfronteiriços com a realização de eventos culturais e encontros;
- Acompanhamento técnico na área das atividades amadoras;
- Fiscalização e acompanhamento técnico do programa do apoio sustentado às artes do espetáculo, promovido pela Direção Geral das Artes;
- Emissão de pareceres nos processos de pedido de utilidade pública e de mecenato cultural e prossecução do regime legal de apoio através da restituição do IVA;
- Atualização do inventário e do cadastro dos bens imóveis classificados;
- Instruir os processos e emitir pareceres sobre projetos, estudos e planos, nos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção;
- Emitir pareceres relativamente ao exercício do direito de preferência relativamente aos bens imóveis classificados em vias de classificação e nas respetivas zonas de classificação;
- Informar sobre o interesse cultural de intervenções relativamente aos bens imóveis classificados em vias de classificação e nas respetivas zonas de classificação;
- Executar projetos de obra de acordo com as orientações definidas superiormente, bem como, prestar apoio metodológico a ações de defesa e conservação do património arquitetónico e arqueológico promovidas por outras entidades;
- Instruir processos de classificação de bens culturais imóveis e definição das respetivas zonas especiais de proteção de acordo com as orientações definidas pelo IGESPAR;
- Colaborar no levantamento sistemático dos imóveis classificados ou em vias de classificação.
- Elaborar cadernos de encargos, acompanhar e fiscalizar intervenções de conservação e restauro em património integrado em imóveis classificados não afetos à DRCNorte
- Apoiar tecnicamente, através da elaboração de projetos e cadernos de encargos, e acompanhar intervenções de carácter estrutural em imóveis classificados não afetos à DRCNorte

1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS E PÚBLICO-ALVO

São clientes diretos e público-alvo da DRCN todas as entidades beneficiárias de apoios financeiros concedidos por esta entidade,

- as entidades e pessoas públicas e privadas proprietárias de imóveis classificados, zonas de proteção ou a classificar e as entidades parceiras da DRCN na sua missão de promoção cultural e de salvaguarda do património:

- Produtores, realizadores e distribuidores cinematográficos, argumentistas e autores;
- Entidades que tenham como atividade a exibição regular nos diferentes domínios das artes, nomeadamente, na música, na literatura, no teatro, na dança e no cinema;



- Entidades parceiras tanto a nível nacional como internacional nos projetos a desenvolver, nomeadamente, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional e da Cooperação Transfronteiriça e novo Quadro Comunitário de Apoio.
- Agentes culturais, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional da região norte;
- CCDRNorte, enquanto entidade gestora do QREN-ON2 e futuro Quadro Comunitário; entidade responsável pela coordenação dos Planos de Ordenamento do Território e enquanto autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental
- Câmaras Municipais e outras entidades públicas e privadas que têm património classificado debaixo de sua tutela.
- Proprietários de imóveis classificados ou situados nas zonas de proteção enquanto requerentes de pareceres da DRCN/DGCP sobre intervenções de requalificação, transformação ou adaptação a realizar nos seus imóveis.

Para além das entidades referidas, a DRCN destina as suas atividades e serviços ao público que visita os monumentos afetos à DRCN, que consulta a página do sítio na Internet da DRCN, e por ser Organismo Público, e segundo a sua missão, a DRCN destina as suas atividades e serviços à sociedade em geral.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO DA DRCN

A DRCN abrange, na sua jurisdição administrativa, a vasta área geográfica da Região Norte, correspondente à NUT II Norte e à área de atuação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, num total de 87 concelhos.

A região revela significativas assimetrias intrarregionais (área metropolitana do Porto/interior/litoral) e intramunicipais (zona urbana/zona rural), sentidas ao nível:

- Demográfico (forte densidade populacional do litoral vs. desertificação humana no interior);
- Cultural (redes de equipamentos, criação, produção e divulgação artísticas).

1.3.1. FUNÇÕES EM EVOLUÇÃO

Em termos gerais a atuação da Direção Regional de Cultura do Norte pretende:

- * Fomentar a cooperação com outros serviços desconcentrados de índole cultural da Presidência do Conselho de Ministros e com outras instituições culturais;
- Privilegiar o trabalho de parceria com as autarquias locais e outras entidades públicas no sentido de colaborar na definição de estratégias das políticas culturais regionais e locais, na divulgação e promoção das artes e na obtenção de apoios financeiros nessa sede;
- Promover a relação Cultura – Educação, já que a criação de públicos culturais do futuro depende essencialmente da educação e da formação na infância e adolescência, seja através dos programas educativos em curso nos Museus, seja pelo estabelecimento de parcerias com escolas em todos os domínios de atuação da DRCN.
- Exercer uma ação pedagógica sobre as associações culturais de caráter amador;

- Fomentar a cooperação de todos os elementos e recursos humanos da Direção Regional de Cultura do Norte, aproveitando as novas sinergias com a entrada dos novos elementos dos Museus, melhorando, assim a eficácia na prossecução da sua missão;
- Melhorar a resposta ao requerente – proprietário de património classificado ou situado em zonas de proteção, através da diminuição dos prazos de resposta, através da prestação de informação rigorosa, em tempo, através do apoio técnico quando solicitado.
- Devolver ao público o património monumental afeto à DRCNorte – igrejas, castelos, mosteiros, sítios arqueológicos, através do desenvolvimento de intervenções de recuperação e valorização, apoiadas por fundos comunitários, que permitam ao visitante usufruir de espaços culturais e patrimoniais adequados e com informação rigorosa.
- Divulgar a rede de equipamentos culturais e patrimoniais – museus, monumentos, centros interpretativos – nacional e internacionalmente, em colaboração com autarquias e a Região de Turismo Porto e Norte de Portugal, por forma a constituir para o desenvolvimento do turismo cultural e para o desenvolvimento sustentado das comunidades em que se inserem.
- Promover as aptidões técnicas e científicas do corpo técnico da DRCNorte, através da frequência de ações de formação, do desenvolvimento de práticas de investigação e do incremento dos contactos com entidades nacionais e estrangeiras com atuação em áreas idênticas.
- Incrementar a criação de públicos nos Museus, aumentando o número das iniciativas nos Museus e o estudo e a divulgação das coleções próprias de cada Museu.

II – OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

2.1. OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA CULTURAL

O Governo considera que a cultura é um fator de coesão e de identidade nacional. Constitui, hoje, um universo gerador de riqueza, pela via do turismo e novos usos dos seus espaços, de emprego e de qualidade de vida – e, em simultâneo, um instrumento para a afirmação de Portugal na comunidade internacional.

2.1.1. GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO GOVERNO PARA 2015

Património

A valorização e a requalificação do património cultural é um desígnio nacional. O atual Governo reconhece a importância do património como fator de coesão, de competitividade e multiplicador de riqueza, colocando o património cultural como uma das grandes apostas do próximo Acordo de Parceria 2014-2020. É urgente uma estratégia integrada de manutenção responsável e de valorização do património, geradora de riqueza, emprego, qualidade de vida e também de afirmação de Portugal internamente e no exterior, reconhecendo o enorme potencial de internacionalização da cultura portuguesa, que o património potencia.

Parceria Turismo/Património Cultural e Execução das Rotas do Património

No âmbito do grande desígnio nacional que é a valorização e requalificação do património, foi estabelecida uma parceria entre o Secretário de Estado da Cultura e o Secretário de Estado do Turismo, criando um acordo de colaboração com vista à criação de uma rede nacional de rotas do património, devidamente mapeadas e identificadas nas diferentes plataformas digitais, com sinalética local e disponibilização de conteúdos informativos, facilitando a interpretação e a visibilidade de conjuntos patrimoniais específicos em circuitos territoriais identificados e simbólicos. Em 2013 foi consolidada, entre outras, a Rota das Catedrais, cujo trabalho de desenvolvimento continuou em 2014, e que se pretende continuar.

Museus

Constitui dever do Estado assegurar a valorização e manutenção dos museus nacionais, recorrendo, quando para tal considerar correto, a modelos que se adaptem às exigências da moderna gestão museológica. Considera-se fundamental valorizar a Rede Portuguesa de Museus enquanto entidade mediadora de boas práticas museológicas, bem como promotora da coesão e desenvolvimento territorial.

2.2. Plano de Atividades para 2015

Considerando as Grandes Opções do Plano para a Cultura e como objetivos gerais pretende-se:

a) Estabelecer novas parcerias com autarquias e agentes culturais, na perspetiva da conservação e valorização do património arquitetónico classificado, promovendo também a sua respetiva animação cultural. Neste âmbito destacam-se as parcerias já existentes e que se

pretende continuem, entre a Direção Regional de Cultura do Norte e elevado número de Câmaras Municipais, cabidos, paróquias e outras entidades públicas e privadas;

b) Promover a conservação, salvaguarda e valorização do património classificado, nomeadamente através do apoio às entidades públicas e privadas da Região Norte, através da assessoria na realização de projetos e assistência técnica a obras no Património;

c) Promover a implementação do programa Rota das Catedrais na sua área de atuação, Concluir o Programa do Vale do Varosa, Programa “do Sagrado ao Profano” (conservação, valorização e dinamização do património religioso), Programa “Casa d’Allen e Casa das Artes”, no âmbito dos projetos aprovados QREN,

d) Continuação do desenvolvimento de projetos plurianuais integrados de conservação, valorização e divulgação de património classificado, financiados por fundos comunitários ou outros, tais como “Românico-Atlântico” – intervenções em património religioso de origem medieval – “Rota do Românico”, “Património do Território” – Valorização de Património na Fronteira Transmontana, “Mosteiros de Entre-Douro e Minho”

e) Conceber um sistema de atualização e monitorização permanente do estado de conservação do património afeto, em articulação com a DGPC;

f) Promover a melhoria da acessibilidade cultural nos monumentos afetos e com guardaria;

g) Manter a política de colaboração com autarquias e outras entidades públicas e privadas;

h) Celebrar protocolos com vista à promoção cultural na região;

i) Celebrar protocolos com vista à salvaguarda, animação e valorização do património;

j) Promoção da recolha, tratamento e divulgação do Património Imaterial português;

k) Celebrar protocolos para a criação artística;

l) Executar os projetos apresentados e aprovados pelo QREN;

m) Apresentar novas candidaturas ao QREN;

n) Implementar e promover a Rede de Monumentos do Norte de Portugal, com a instalação de estruturas de acolhimento, lojas e informação, melhorando as condições de visita dos monumentos, o que permitirá o aumento do número de visitantes, um aumento de receitas contribuindo para a sustentabilidade económica do património afeto à DRCN e criando um produto capaz de melhorar a visita e a atratividade da Região Norte, contribuindo para o desenvolvimento económico e a criação de emprego;

o) Continuar o apoio, nos domínios do restauro, elaboração de projetos e acompanhamento a entidades externas;

p) Aumentar o público visitante nos Museus e nos imóveis afetos;

q) Implementar um sistema informal de qualidade, através de avaliação do grau de satisfação dos visitantes e utentes da DRCN.

2.2.1. DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

2.2.1.1 Caracterização Interna da DSBC

A Direção de Serviços dos Bens Culturais é uma unidade orgânica nuclear da DRCNorte, nos termos do artigo 1º da Portaria nº 227/2012 de 3 de agosto.

A sua missão e competências estão consignadas no diploma supra referido, designadamente no artigo 2º deste e a sua área de atuação circunscreve-se à NUT II - Região Norte.

2.2.1.2 Competências

A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem por competências, na respetiva circunscrição territorial e em articulação com a DGPC, a instrução de procedimentos de classificação, a emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda do património classificado, o acompanhamento das ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, a execução de projetos e obras de conservação e restauro no património afeto à DRCNorte, a análise, fiscalização e acompanhamento de trabalhos arqueológicos, a valorização e divulgação do património cultural arquitetónico e arqueológico e o registo das manifestações culturais imateriais.

A DSBC tem como atribuições, nos termos da Portaria nº 227/2012 de 3 de agosto:

- Preparar o plano regional de intervenções prioritárias no domínio do estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), a respetiva promoção e execução;
- Preparar, nos termos da lei, a emissão dos pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação;
- Acompanhar e fiscalizar a execução das intervenções de iniciativa pública ou privada nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação;
- Elaborar parecer sobre os estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens imóveis classificados como monumento nacional ou interesse público, ou em vias de classificação, e nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- Instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação ou desclassificação e fixação ou redefinição das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público;
- Acompanhar, de acordo com as orientações e diretivas emanadas pela DGPC, as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico;
- Executar projetos e obras, acompanhando e fiscalizando a sua execução física e financeira;
- Apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico;



- Propor ao diretor regional o embargo administrativo de obras ou trabalhos nas zonas de proteção de imóveis classificados de interesse nacional ou de interesse público, ou em vias de classificação como tal, executadas em desconformidade com a lei, bem como propor medidas de salvaguarda do património considerado em risco de deterioração imediata;
- Elaborar os pareceres relativos aos bens imóveis classificados, às respetivas zonas de proteção e imóveis nelas situados e aos bens imóveis em vias de classificação, sobre o exercício do direito de preferência por parte do Estado;
- Colaborar, nos termos da lei, na elaboração dos planos diretores municipais, bem como apoiar a DGPC na elaboração de estudos de impacte ambiental, dos planos de pormenor de salvaguarda e de reabilitação urbana e demais instrumentos de gestão territorial;
- Elaborar parecer sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada com impacto arqueológico no património arqueológico, arquitetónico e paisagístico;
- Instruir e elaborar parecer sobre os pedidos de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos e submetê -los à apreciação da DGPC, bem como analisar e submeter os respetivos relatórios à DGPC;
- Fiscalizar e acompanhar os trabalhos arqueológicos autorizados pela DGPC, bem como informar a DGPC da realização de trabalhos arqueológicos não autorizados;
- Monitorizar o estado de conservação dos monumentos e sítios arqueológicos e propor as iniciativas pertinentes para a sua defesa e investigação quando alvo de ato ou ameaça de destruição;
- Coordenar a atividade das equipas técnicas de arqueologia nos domínios da prospeção, inventário e registo do património arqueológico;
- Organizar e garantir a manutenção dos depósitos de espólios arqueológicos sob responsabilidade da DRC, bem como propor outros locais de depósito e de incorporação definitiva;
- Conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico, em articulação com a DGPC;
- Conceber e implementar os meios necessários ao registo das manifestações culturais tradicionais no âmbito do património cultural imaterial;
- Elaborar parecer sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do regime jurídico do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas no âmbito dos serviços e organismos da área da cultura;

2.2.1.3 A Organização Interna da DSBC

A DSBC está instalada na Casa de Ramalde, no Porto, onde trabalham a maioria dos funcionários desta Direção de Serviços, mas tem espalhado pelo território da região Norte diversos serviços, nomeadamente os 54 monumentos afetos à DRCNorte pela Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto de 2009, e cuja gestão e abertura ao público é maioritariamente assegurada pela DSBC.

De referir aqueles que têm funcionários afetos à DSBC:

- no Freixo, Marco de Canavezes, a Área Arqueológica do Freixo, uma estação arqueológica aberta à visita do público e onde funciona a Escola Profissional de Arqueologia em parceria com o Ministério da Educação;
- em Viseu, o Centro de Conservação e Restauro (Património integrado) que apoia as intervenções de conservação e restauro do património edificado da DRCN e entidades externas; Além destes espaços, estão dispersos pela Região Norte, um conjunto de funcionários que asseguram a vigilância de monumentos afetos, nomeadamente: um funcionário em Freixo de Espada à Cinta, um na igreja de Torre de Moncorvo, um no Santuário de Panóias, um no Mosteiro de Leça do Balio, dois na Citânia de Santa Luzia, um no Mosteiro de Arouca, um no Mosteiro de Pombeiro. Ainda dois técnicos superiores colocados respetivamente em Torre de Moncorvo e Macedo de Cavaleiros que executam tarefas de coordenação na gestão local de monumentos afetos e de monitorização territorial.

A DSBC estrutura-se em 8 setores funcionais, de acordo com a tipologia das atividades desenvolvidas, sendo que um determinado técnico pode colaborar em mais do que um setor:

- Setor de Inventário e Classificações
- Setor de Proteção, Salvaguarda e Arqueologia
- Setor de Preservação, Conservação, Restauro e Valorização
- Setor de Gestão e Divulgação do Património Classificado afeto à DRCNorte
- Gabinete Jurídico
- Biblioteca e Arquivo
- Setor Comercial
- Setor Administrativo e de Apoio

1. SETOR DE INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

Na região Norte existem cerca de 1350 imóveis classificados (monumentos, conjuntos e sítios), 278 Zonas Especiais de Proteção e 98 imóveis em vias de classificação.

Este setor tem afetos 5 técnicos superiores (3 historiadores de arte e 2 arquitetos) e 1 assistente administrativo. São responsáveis pela análise e desenvolvimento dos procedimentos de classificação que podem ser iniciados por iniciativa exterior ou da própria DSBC. Estudam e propõem as Zonas Especiais de Proteção dos imóveis que se encontram em processo de classificação e daqueles que já se encontrando classificados não possuem ainda uma ZEP específica. Emitem pareceres no âmbito do exercício do direito de preferência pelo Estado em

relação aos imóveis classificados, conforme previsto na Lei. Participam nas Comissões de Acompanhamento dos Planos de Ordenamento do Território pronunciando-se sobre as servidões administrativas existentes e sobre o património não classificado que deve ser inventariado. Procedem à preparação da emissão de certidões diversas (582 em 2013 e 346 até 1 de agosto de 2014), referentes às tutelas administrativas do Património Cultural, nos termos previstos na Lei.

São tarefas principais em execução: a conclusão dos procedimentos de classificação dos imóveis que se encontram em vias de classificação; a definição de Zonas Especiais de Proteção para os imóveis que ainda não as possuem; a resposta a novas solicitações enviadas pelos cidadãos e as autarquias locais e a preparação de propostas de classificação em colaboração com outros setores da DSBC.

O desenvolvimento do trabalho neste setor encontra-se num ponto de equilíbrio, tendo sido possível nos últimos anos diminuir os processos de classificação pendentes.

2. SETOR DE PROTEÇÃO, SALVAGUARDA E ARQUEOLOGIA

Os mais de 1300 imóveis classificados e em vias de classificação e respetivas Zonas de proteção e zonas especiais de proteção fazem com que uma área muito significativa do território da Região Norte se encontra abrangida por servidão administrativa (Alto Douro Vinhateiro, Centros históricos do Porto, Guimarães, Braga, Chaves, Viana do Castelo, Vila Real, Caminha, etc), assim nos termos da Lei todos os processos de licenciamento municipais nessas áreas são submetidos a parecer prévio e vinculativo da Cultura, sendo essa tutela exercida pela DRCN/DSBC em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural, no caso dos imóveis classificados.

Este setor tem afetos 10 técnicos superiores (5 arquitetos e 5 arqueólogos) e 2 assistentes administrativos. Para todos os procedimentos que dão entrada na DSBC é elaborada informação com participação de técnicos da área da Arquitetura e da Arqueologia e, quando necessário, da Conservação e Restauro. Em 2013 foram analisados 3.094 processos de salvaguarda, até 1 de agosto de 2014 foram já analisados 1843 processos.

São também analisados e informados neste setor os pedidos de autorização para trabalhos arqueológicos (567 em 2013 e 693 até 1 de agosto de 2014) e os relatórios de trabalhos arqueológicos (503 em 2013 e 370 até 1 de agosto de 2014). São efetuadas visitas de acompanhamento e fiscalização à generalidade dos trabalhos arqueológicos em curso.

Este setor é responsável pelo acompanhamento dos Planos de Ordenamento do Território (PDR, PDM's, PU's, PP's), integrando as Comissões de Acompanhamento. Considerando que a região Norte tem 86 concelhos e que grande parte deles estão, neste momento, em fase de revisão dos Planos Diretor Municipal, esta tarefa, pela sua complexidade e importância para a proteção do Património assume carácter relevante.

São também integradas as Comissões de Avaliação dos Estudos de Impacte Ambiental.

3. SETOR DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO, RESTAURO E VALORIZAÇÃO

A DSBC é responsável pela gestão direta de 54 imóveis classificados, propriedade do Estado e que se encontram afetos à DRCNorte pela Portaria 829/2009 de 24 de agosto. Nestes imóveis, em que se incluem os principais monumentos propriedade do Estado no Norte de Portugal (catedrais, igrejas, mosteiros, castelos e sítios arqueológicos), a DSBC é responsável pelas intervenções de conservação, restauro e valorização e pela sua disponibilização a público e dinamização (no caso do património religioso, de acordo com a Concordata, em colaboração com as entidades religiosas).

Para além deste conjunto de imóveis a DSBC apoia e intervém também em monumentos propriedade do Estado e que não se encontram afetos, por não haver outra entidade da administração central do Estado que seja por eles responsável, e para evitar a sua completa degradação tendo em consideração o seu valor patrimonial (p. Ex. Igreja de Santa Clara (Porto), igreja Matriz de Barcelos, igreja de Santa Maria de Cárquere (Resende), Igreja de Roriz (Santo Tirso), igreja de S. Gonçalo de Amarante, igreja Matriz de Vila do Conde).

Com a afetação à DRCNorte de um conjunto de Museus situados na Região Norte, a DSBC ficou responsável pelo acompanhamento do ponto de vista da manutenção e preservação dos imóveis, tendo já sido realizadas diversas intervenções de caráter diverso.

Por fim, o setor de preservação, conservação, restauro e valorização apoia e realiza intervenções em imóveis classificados que não é propriedade do Estado mas cujo valor patrimonial é de grande relevância (p.ex: Mosteiro de Salzedas (Tarouca), igreja de Covas do Barroso (Boticas), igreja de Malhadas (Miranda do Douro).

Integram este setor 13 técnicos superiores (7 arquitetos, 4 engenheiros e 2 conservadores/restauradores) e 3 assistentes administrativos.

Este setor é responsável pela gestão e execução de um número significativo de candidaturas a fundos comunitários. Assim, foram apresentadas e aprovadas um total de 17 candidaturas, com um investimento total de cerca de 17 milhões de euros. Entre 2010 e 2014 foram executados um total de 11,7 milhões de euros em ações de conservação e valorização do património edificado tendo sido já obtido um ressarcimento em fundos FEDER superior a 7 milhões de euros.

Em 2013/2014 foram intervencionados 24 imóveis (ver listagem anexa), num total de 34 contratos de empreitada. Foram elaborados, na área da conservação e restauro, 32 cadernos de encargos para apoio a entidades externas.

4. SETOR DE GESTÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CLASSIFICADO AFETO À DRCNORTE

A responsabilidade pela gestão direta de um conjunto de monumentos (54) afetos à DRCNorte conduziu ao desenvolvimento de um setor responsável pela gestão deste património, nomeadamente pela sua abertura ao público, pela sua divulgação em articulação com outras entidades e pelo desenvolvimento de ações de animação dos monumentos nos âmbitos cultural, pedagógico e científico. Por outro lado, diversos destes monumentos possuem

estruturas de apoio ao visitante ou centros interpretativos que facilitam informação suplementar sobre o monumento.

Encontram-se afetos a este setor 5 técnicos superiores (3 arqueólogos e 2 historiadores de arte) e 7 vigilantes rececionistas e que gerem os 18 monumentos abertos ao público e afetos à DSBC:

- Castelo de Algosó (Vimioso) – centro interpretativo
- Castelo de Penas Róias (Mogadouro)
- Castelo de Mogadouro
- Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta
- Igreja Matriz de Torre de Moncorvo
- Sítio arqueológico do Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Coa) – centro interpretativo
- Vila amuralhada de Numão (Vila Nova de Foz Coa) – centro interpretativo
- Vila amuralhada de Ansiães (Carrazeda de Ansiães)
- Santuário de Panóias (Vila Real) – centro interpretativo
- Mosteiro de Pombeiro (Felgueiras)
- Capela de São Frutuoso de Montélios (Braga)
- Convento de Vilar de Frades (Barcelos)
- Mosteiro de Rendufe (Amares)
- Citânia de Santa Luzia (Viana do Castelo) – centro interpretativo
- Igreja Matriz de Caminha
- Igreja do Mosteiro de Leça do Balio
- Mosteiro de Arouca
- Mosteiro da Serra do Pilar (Braga) – centro interpretativo

A diminuição do número de colaboradores neste setor, nomeadamente de vigilantes rececionistas tem vindo a ocorrer nos últimos anos, pondo em causa a abertura regular de alguns monumentos ao público. A falta de colaboradores especializados na área da vigilância e acompanhamento do público tem conduzido à utilização pontual de estagiários do IEFP ou de instituições da área do Turismo. Em várias situações (Igrejas de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta, Mosteiro da Serra do Pilar, Casa d'Allen, Castelo de Algosó, etc), são os técnicos superiores que têm vindo assumir a responsabilidade direta de acompanhamento da visita pública.

Têm sido realizados eventos em diversos monumentos, nomeadamente de carácter musical ou cultural no sentido de atrair públicos e de qualificar a visita e a fruição dos monumentos. Nesta área destaca-se a colaboração com entidades municipais e com o Turismo do Porto e Norte de Portugal no sentido da promoção do valioso património edificado do Norte de Portugal.

5. GABINETE JURÍDICO

O gabinete jurídico é composto por 1 jurista que dá apoio a toda a DRCNorte, seja na gestão jurídica interna – pessoal, contratos de empreitada, protocolos, seja na gestão jurídica com o exterior – ações jurídicas de proteção ao património, representação da DRCNorte em tribunal e noutras instancias de caracter juridico e administrativo.

A sua ação é indispensável para permitir que a Lei seja escrupulosamente cumprida na atuação da DRCNorte e que para que seja possível atuar judicialmente no exterior quando se verificam violações da legislação de proteção ao património classificado e arqueológico.

6. BIBLIOTECA E ARQUIVO

A biblioteca da DSBC/DRCN encontra-se instalada na Casa d'Allen tendo afeto um tecnico superior com formação BAD e um assistente administrativo também com formação especializada nesta área. A Biblioteca resultou da reunião de espólios bibliográficos provenientes de diversas entidades (ex-Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, Centro de Estudos Humanisticos, Museu de Etnografia do Douro Litoral, Delegação da Cultura do Norte) e que permitiram a constituição de um acervo bibliográfico especializado na área do Património e que se encontra aberto ao público.

O arquivo da DSBC/DRCN encontra-se instalado na Casa de Ramalde tendo afeto um tecnico superior com formação BAD e dois assistentes administrativos. Reune a documentação respeitante a todas as intervenções realizadas nos imóveis classificados e respetivas áreas de proteção deste o início dos anos 80 até hoje, incluindo todos os processo de licenciamento que foram objeto de apreciação e todos os projetos das intervenções realizadas pela DRCN e, anteriormente, pela Direção Regional do Porto do IPPAR. Constitui-se, portanto como um arquivo de referencia para o estudo e conhecimento do património da região Norte. Encontra-se aberto à consulta pública sendo bastante utilizado para a realização de estudos de caracter académico e científico. O arquivo constitui a base do funcionamento da DSBC, nomeadamente nas áreas da salvaguarda e das classificações

Estes dois equipamentos/recursos são indispensáveis ao diário funcionamento da DRCNorte.

7. SETOR COMERCIAL

Com apenas um tecnico superior e um tecnico administrativo, este setor efetua a coordenação da atividade comercial da DRCNorte, através da produção ou da concessão de merchadising diverso e de material de apoio à visita que são disponibilizados nas lojas que a DRCNorte possui em museus, monumentos e centros interpretativos.

8. SETORES ADMINISTRATIVO E DE APOIO

Este setor é constituído pelo gabinete administrativo e de pessoal com um assistente administrativo e o apoio à guardaria, limpeza e jardinagem responsável pelos edificios da Casa de Ramalde e da Casa d'Allen.



É um setor que se encontra subdesenvolvido ao nível do pessoal afeto, nomeadamente na área administrativa, devido à reforma de assistentes administrativos e operacionais e na área da limpeza, considerando a dimensão dos edifícios e o seu uso intensivo.

INTERVENÇÕES PREVISTAS PARA 2015

Rota das Catedrais	Sé de Viana do Castelo - Recuperação da Ala Sul - Beneficiação do Conjunto Edificado (reestruturação do circuito de vista e acolhimento de visitantes)	250.000,00 €
Rota das Catedrais	Sé de Miranda do Douro - estrutura para acolhimento, informação e núcleo interpretativo	524.700,00 €
Rota das Catedrais	Sé do Porto - Reestruturação do circuito de visita à Catedral, com redução das barreiras arquitetónicas	371.000,00 €
Rota das Catedrais	Sé do Porto - conservação e restauro do teto do Cartório	12.300,00 €
Rota das Catedrais	Sé do Porto - conservação e restauro dos painéis de azulejos do cartório	28.290,00 €
Rota das Catedrais	Sé do Porto - restauro das pinturas murais da Sacristia Gótica	5.904,00 €
Rota das Catedrais	Sé de Lamego - intervenção na fachada (vãos: janelão do coro alto)	124.020,00 €
Rota das Catedrais	Sé de Lamego - intervenção infraestrutural nas coberturas das capelas anexas do claustro	19.504,00 €
Do Sagrado ao Profano	Mosteiro de Castro de Avelãs (Bragança) Conservação e restauro das ruínas arqueológicas do mosteiro	51.906,00 €
Do Sagrado ao Profano	Igreja de Nogueira da Montanha (Chaves) - Trabalhos de conservação e restauro das pinturas murais da nave	43.050,00 €
Do Sagrado ao Profano	Igreja de Nogueira da Montanha (Chaves) - Restauro altar lateral da nave	14.760,00 €
Do Sagrado ao Profano	Igreja de Santa Leocádia (Chaves) - obras de conservação geral	19.680,00 €
Do Sagrado ao Profano	Capela de São Pedro de Balsemão - criação e colocação de pano em burel	13.913,37 €
Do Sagrado ao Profano	Igreja do mosteiro de Santa Clara (Porto) -Obras de conservação e valorização	339.936,26 €



Do Sagrado ao Profano	Igreja do mosteiro de Santa Clara (Porto) - Levantamento topográfico	44.380,00 €
Do Sagrado ao Profano	Igreja do Cárquere (Resende) - Trabalhos de beneficiação na nave, coberturas e envolvente exterior	52.894,00 €
Do Sagrado ao Profano	Mosteiro de Grijó (V.N. De Gaia) - Conservação do tumulo de Rodrigo Sanches e reabilitação da envolvente	17.925,00 €
Castelo de Guimarães	Castelo de Guimarães - Acolhimento e acesso ao adarve	174.660,00 €
Castelo de Guimarães	Castelo de Guimarães - Adaptação da Torre de Menagem	73.381,80 €
Castelo de Guimarães	Castelo de Guimarães - Projeto de museografia da torre de menagem e torres 1 e 2	166.050,00 €
Castelo de Guimarães	Castelo de Guimarães - Infraestruturação com mobiliário e equipamento de apoio a atividades educativas	18.450,00 €
Projeto Vale do Tua	Igreja de Avantos (Mirandela) - Conservação e restauro das coberturas e do património integrado	159.000,00 €
Projeto Vale do Tua	Igreja de Abambres (Mirandela) - Conservação estrutural	20.000,00 €
Projeto Vale do Tua	Igreja de Lavandeira (Carrazeda de Ansiães) - Conservação e restauro	220.000,00 €
Projeto Vale do Tua	Casa dos Milagres (Perafita - Alijó)	170.000,00 €
	Total	2.108.822,63 €

2.2.1.4 – Grupo de Trabalho para o Património Integrado (GTPI)

No âmbito das atribuições e competências DRCN, o Grupo de Trabalho para o Património Integrado (GTPI) propõe, para o ano de 2015, o seguinte Plano de Atividades:

1. Diagnósticos, propostas de ações de conservação e restauro do património móvel e integrado de imóveis com proteção legal (afetos ou não);

2. Prestar apoio técnico e metodológico a ações de defesa e conservação do património integrado de bens imóveis classificados e em vias de classificação, promovidas por entidades externas.
3. Preparação de ações de sensibilização pública no domínio da Conservação Preventiva do património integrado, em bens imóveis classificados ou em vias de classificação, que foram objeto de intervenção de reabilitação, valorização e conservação no passado recente
4. Ações de conservação e manutenção de património integrado em bens imóveis afectos à DRCN.
5. Planos de Manutenção, desenvolver/ preparar/ refletir sobre a implementação de Planos de Manutenção após as intervenções –nomeadamente no património afeto à DRCN objeto de intervenção nos últimos 5 anos
6. Fiscalização e acompanhamento técnico de intervenções em património integrado de imóveis com proteção legal (afetos ou não)

Descrição Geral	Atividade / Projeto	Imóveis propostos	Observações
<p>PROPOSTA 1</p> <p>Diagnose sistemática do património integrado dos bens imóveis afetos à DRCN e dos classificados, mas sem afetação, ou de notório interesse cultural,</p>	<p>Seleção de bens imóveis afetos à Direção Regional para a realização de diagnose sistemática tendente à apresentação de documentação técnica variada (relatório diagnóstico, caderno de encargos, parecer técnico) conducente ao conhecimento da situação existente; objetivando o planeamento de intervenções de reabilitação, conservação e restauro, manutenção ou monitorização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - emissão de pareceres sobre propostas, estudos ou projetos para trabalhos de conservação e restauro; - colaboração ativa no levantamento sistemático do estado de conservação – emissão de relatórios de diagnóstico; 	<p>Ver Listagem 1</p>	<p>Implica a agregação aos técnicos do GTPI de elementos da área da engenharia e arquitetura.</p>

Descrição Geral	Atividade / Projeto	Imóveis previstos	Observações
PROPOSTA 2. Prestar apoio técnico e metodológico a ações de defesa e conservação do património integrado de bens imóveis classificados e em vias de classificação, promovidas por entidades externas.	Continuação da colaboração com a Direção Regional de Cultura do Centro na diagnose do património integrado (elaboração de Relatórios Diagnóstico; emissão de	Rota das Catedrais	
	Continuação da colaboração com o Grupo de Missão para a Rede de Museus Municipais	Conforme as solicitações	
	Continuação da colaboração com outras entidades, públicas e privadas, detentoras de bens imóveis classificados	Conforme as solicitações	Esta colaboração depende totalmente das solicitações, ou pedidos de apoio técnico, que as
	Incrementar projetos comuns com entidades públicas (Câmaras Municipais) e privadas (Dioceses, Santas Casas da Misericórdia e outros) que visem a reabilitação de património integrado e	- Rota das Catedrais Igreja das Chagas – Misericórdia de Lamego - Igreja do Convento de Tabosa – Município de Sernancelhe e Fábrica da Igreja - Escadório do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios – Município de Lamego - Igreja de Santa Cruz – Centro	Projetos em curso e a implementar como é o caso da Igreja de Santa Cruz, em Lamego.

Descrição Geral	Atividade / Projeto	Imóveis previstos	Observações
PROPOSTA 3. Preparação de ações de sensibilização pública no domínio da Conservação Preventiva do património integrado, em bens imóveis classificados ou em vias de classificação, que foram objeto de intervenção de reabilitação, valorização e conservação no passado recente, tendo como intuito a explicação sumária dos	Ações de informação e sensibilização, direcionadas aos indivíduos que terão a ser cargo a gestão e a utilização dos espaços reabilitados: - realização de ações de informação e sensibilização em bens imóveis a definir – plano de atuação ou ações formativas para os zeladores, colaboradores e responsáveis pela	- Igreja do Mosteiro de Tabosa, Sernancelhe - Igreja do Convento das Chagas, Lamego	
	Projeto para a elaboração e edição de uma Carta de Recomendações para a		Projeto a ser elaborado em colaboração com todos os serviços

Descrição Geral	Atividade / Projeto	Imóveis propostos	Observações
<p>PROPOSTA 4</p> <p>Ações de conservação e manutenção de património integrado de</p>	<p>Promoção de ações de conservação, restauro e manutenção de património</p>	<p>A definir</p>	<p>Necessidades dos serviços poderem dispor de materiais de conservação e</p>
<p>PROPOSTA 5</p> <p>Planos de Manutenção, desenvolver/ preparar/ refletir sobre a implementação de Planos de Manutenção após as</p>	<p>- Promoção de reuniões sectoriais para definir prioridades com a presença de cada um dos responsáveis (equipas) pelos imóveis afetos.</p> <p>- Pensar num imóvel <i>modelo</i> para a implementar do plano de manutenção, compreender mecanismos e articulação de operações/ ações, podendo mimetizar (com as devidas correções) para os restantes imóveis</p>		<p>Devem ser discutidas as condições materiais e humanas necessárias para</p>

Descrição Geral	Atividade / Projeto	Imóveis propostos	Observações
PROPOSTA 6. Formação Profissional específica Aperfeiçoar/ melhorar/ atualizar	- Pela participação em seminários, conferências e colóquios sobre as várias áreas da intervenção em conservação, salvaguarda e preservação do património cultural. - Pela frequência de cursos de curta e média duração, possibilitando o aperfeiçoamento profissional contínuo em áreas específicas do		

2.2.2. – Mosteiro de São Martinho de Tibães

INTRODUÇÃO

As actividades desenvolvidas pelo Mosteiro de Tibães envolvem, fundamentalmente, a conservação e manutenção do conjunto monástico e da cerca que contempla uma área aproximada de 40ha e o desenvolvimento de acções de investigação e educação com objectivos científicos, educativos e lúdicos. Desta forma, procura-se que a fruição do Mosteiro seja cada vez mais uma referência nas áreas do Património e Cultura.

Para o cumprimento destes objectivos é necessária a realização de um conjunto de acções que envolvem diversas áreas técnicas e domínios do saber como a inventariação, a conservação preventiva, a investigação, a gestão de colecções, a gestão da loja, a organização e administração, a programação educativa e cultural, o estabelecimento e gestão de parcerias, além da necessária administração das mais diversas actividades e sua respectiva promoção, divulgação e comunicação.

Para esta diversidade de competências procuramos, permanentemente, envolver novos e antigos parceiros e obter formas criativas de subvencionar todas as actividades.

A concluir poderíamos dizer que continuam a ser objectivos primordiais do Mosteiro envolver cada vez mais a comunidade, diversificar e aumentar os públicos, assim como dar continuidade e estabelecer novos contactos com os centros de investigação e formação.

CAPÍTULO I - MISSÃO E OBJECTIVOS

Missão

A missão do Mosteiro de Tibães visa potenciar o conjunto monástico através da sua utilização e fruição, desenvolvendo um conjunto de actividades e experiências que promovam o conhecimento, a preservação do património cultural e a sensibilização para a cultura e as artes, em estreita articulação com a comunidade.

Objectivos

- Fomentar o conhecimento do Mosteiro de Tibães, da Ordem Beneditina e das suas relações históricas, artísticas, socioculturais e socioeconómicas com a região em que está inserido;
- Salvaguardar todo o conjunto monástico;
- Recuperar, restaurar e reabilitar os diversos espaços do edifício e da cerca;
- Promover a educação patrimonial apoiada na realização de visitas temáticas especializadas e outras actividades;
- Divulgar, através de diferentes meios, o Mosteiro e as suas actividades;
- Estabelecer parcerias com instituições dos mais diversos sectores de actividade procurando aumentar e diversificar a programação cultural e educativa;
- Contribuir para a manutenção e aprofundamento das relações entre as instituições que partilham a utilização espacial do mosteiro – Paróquia e Irmãs Trabalhadoras da Imaculada/Congregação *Donum Dei* (entidade responsável pela gestão do restaurante e da hospedaria).

CAPÍTULO II - QUADRO DE PESSOAL

NOME	CATEGORIA	COMPETÊNCIAS E FUNÇÕES
Maria de Lurdes Rufino	Técnico Superior Coordenação	<p>Programar a actividade do Mosteiro de S. Martinho de Tibães.</p> <p>Organizar e dirigir os serviços e actividades.</p> <p>Instruir e manter os serviços de administração.</p> <p>Preparar e submeter à aprovação superior do Director Regional de Cultura o plano anual de actividades.</p> <p>Preparar e submeter à aprovação superior o relatório anual de actividades.</p> <p>Coordenar o pessoal afecto ao Mosteiro, definindo as suas competências e funções.</p> <p>Elaborar e submeter à aprovação superior um regulamento de funcionamento do MSMT.</p> <p>Promover, propor, avaliar e aprovar propostas de iniciativas conjuntas com outras entidades ou parceiros.</p> <p>Propor superiormente o empréstimo, depósito ou a aquisição de novas peças ou espécies (cerca) que que qualifiquem e valorizem a interpretação do património.</p>
Anabela dos Santos Ramos Cardoso Araújo Silva	Técnico Superior	<p>Investigação e arquivo</p> <p>Cataloga, classifica e indexa todo o material da biblioteca.</p> <p>Organiza o arquivo.</p> <p>Realiza investigação histórica de apoio às actividades culturais na área da alimentação.</p> <p>Produz artigos sobre as áreas da investigação que desenvolve no âmbito da temática histórica do mosteiro, com vista à sua publicação e divulgação.</p> <p>Concebe e realiza actividades educativas e visitas guiadas de temática especializada.</p>
Manuel Jorge Reimão Torres Inácio	Técnico Superior	<p>Gestão informática e divulgação</p> <p>Administra o parque informático do Mosteiro de Tibães e monitoriza o equipamento multimédia das cavaliças.</p> <p>Divulga na internet e para outros meios de comunicação, toda a informação produzida no âmbito das actividades culturais e / ou educativas do mosteiro.</p> <p>Regista fotograficamente todas as acções que decorrem</p>



		<p>no mosteiro. Organiza o arquivo de imagens.</p> <p>Digitaliza o arquivo videográfico analógico para o suporte digital.</p> <p>Colabora no planeamento e coordenação das questões logísticas de montagem e desmontagem das exposições no mosteiro.</p> <p>Colabora, sempre que necessário, na realização das actividades educativas e visitas guiadas.</p>
Maria João Sousa Lopes Dias Costa	Técnico Superior	<p>Arquitectura Paisagista</p> <p>Responsável pela recuperação, manutenção e dinamização da Cerca do Mosteiro. Elabora estudos e projectos na área específica da arquitectura paisagística. Coordena projectos da recuperação do mosteiro e participa em reuniões de acompanhamento de projectos relativos ao Mosteiro.</p> <p>Concebe, organiza e acompanha a exploração didáctica da Cerca.</p> <p>Realiza visitas guiadas de temática especializada.</p> <p>Produz artigos sobre as áreas da investigação que desenvolve no âmbito da temática da sua formação relativa ao Mosteiro, com vista à sua publicação e divulgação.</p> <p>Orienta trabalhos escolares e académicos em áreas da sua especialidade.</p>
Paulo João da Cunha Oliveira	Técnico Superior	<p>Investigação e Serviço de Educação</p> <p>Investiga histórica e documental no âmbito dos interesses do Mosteiro e Congregação Beneditina, com vista à sua publicação e divulgação.</p> <p>Realiza investigação histórica de apoio às actividades culturais no âmbito dos interesses do mosteiro.</p> <p>Apresenta comunicações e artigos sobre o mosteiro e Congregação Beneditina, desenvolvendo a produção dos seus conteúdos.</p> <p>Realiza visitas guiadas especializadas e visitas de carácter geral para o público juvenil e adulto, bem como desenvolve outras actividades de cariz cultural.</p> <p>Orienta trabalhos escolares e académicos em áreas da sua especialidade.</p>

<p>António José de Sousa Soares</p>	<p>Assistente Técnico</p>	<p>Administração dos recursos humanos e financeiros Sob coordenação, realiza todas as funções de expediente geral, recursos humanos, atendimento telefónico e caixa de correio electrónico.</p> <p>Sob coordenação, realiza as propostas de adjudicações na área do funcionamento do mosteiro, gestão da loja e armazenamento de materiais de loja em reserva.</p> <p>Exerce funções de tesouraria das receitas gerais do mosteiro.</p> <p>Organiza e procede à manutenção dos processos administrativos.</p> <p>Responsável pelo economato e inventário de bens de equipamento.</p> <p>Realiza a gestão, manutenção e conservação dos equipamentos e sistemas instalados no imóvel e bens móveis, assim como administra os sistemas de intrusão e CCTV.</p> <p>Administra o sistema informático da DRCN da bilheteira/loja (Innux).</p> <p>Realiza acções de apoio às actividades culturais e visitas ao público de carácter genérico, sempre que necessário.</p>
<p>Arlindo da Rocha Pinheiro</p>	<p>Assistente Técnico</p>	<p>Vigilante-recepcionista Zela pela integridade do património que lhe está directamente confiado, executa as tarefas de vigilância e segurança diurnas, apoia acções de emergência da salvaguarda do património devidamente comprovadas, acolhe o público, orienta, encaminha e presta informações de carácter geral sobre o património, as colecções e espécies, sobre a organização e o funcionamento dos serviços, em ordem a estabelecer um elo de ligação adequado entre o público e os serviços, assegurando o serviço de bilheteira e da loja.</p> <p>Realiza visitas guiadas de carácter geral em todo o conjunto monástico.</p> <p>Colabora directamente com a realização de actividades do Serviço de Educação.</p> <p>Realiza pequenos trabalhos de manutenção e conservação do imóvel.</p> <p>Apoia a montagem e desmontagem de exposições e actividades culturais.</p>



Carla Cristina Gomes de Sousa	Assistente Técnico	Conservação e Restauro e Apoio logístico Executa, sob orientação de um conservador ou técnico superior, trabalhos diversos nas áreas da conservação preventiva e inventariação. Executa, sob orientação directa de um conservador-restaurador, acções conducentes à conservação preventiva e curativa, bem como o restauro do património cultural nas diversas áreas. Realiza todos os trabalhos de acondicionamento de peças em reserva, embalagem, acondicionamento e acompanhamento de transporte de peças para exposições. Colabora na montagem e desmontagem de exposições. É responsável pela logística necessária dos espaços do mosteiro no âmbito das cedências de espaços ou utilização própria em diferentes acções e programas. Apoio à loja e aos serviços administrativos.
Joaquim Fernandes Loureiro	Assistente Técnico	Serviços Educativos Desenvolve, em colaboração com a equipa do serviço de educação, um programa educativo e seus conteúdos, abrangendo a concepção e realização de actividades. Realiza visitas guiadas de carácter geral e específico em diversas áreas. Realiza formação e dá apoio a estagiários no âmbito do Serviço de Educação. Produz de conteúdos de divulgação para as actividades do Serviço de Educação. Realiza e apoia actividades educativas internas e externas. Produz mensalmente as tabelas, mapas e gráficos estatísticos sobre as actividades e públicos do Mosteiro.
José Alfredo Pereira Batista	Assistente Técnico	Vigilante-recepcionista Zela pela integridade do património que lhe está directamente confiado, executa as tarefas de vigilância e segurança diurnas, apoia acções de emergência da salvaguarda do património devidamente comprovadas, acolhe o público, orienta, encaminha e presta informações de carácter geral sobre o património, as colecções e espécies, sobre a organização e o funcionamento dos serviços, em ordem a estabelecer um



		<p>elo de ligação adequado entre o público e os serviços, assegurando o serviço de bilheteira e da loja. Realiza visitas guiadas de carácter geral em todo o conjunto monástico, quando necessário.</p>
Luís Dias Magalhães	Assistente Técnico	<p>Vigilante-recepcionista Zela pela integridade do património que lhe está directamente confiado, executa as tarefas de vigilância e segurança diurnas, apoia acções de emergência da salvaguarda do património devidamente comprovadas, acolhe o público, orienta, encaminha e presta informações de carácter geral sobre o património, as colecções e espécies, sobre a organização e o funcionamento dos serviços, em ordem a estabelecer um elo de ligação adequado entre o público e os serviços, assegurando o serviço de bilheteira e da loja. Realiza visitas guiadas de carácter geral em todo o conjunto monástico. Realiza pequenos trabalhos de manutenção e conservação do imóvel. Apoia a montagem e desmontagem de exposições e actividades culturais.</p>
Manuel Joaquim Ferreira Semelhe	Assistente Técnico	<p>Vigilante-recepcionista Zela pela integridade do património que lhe está directamente confiado, executa as tarefas de vigilância e segurança diurnas, apoia acções de emergência da salvaguarda do património devidamente comprovadas, acolhe o público, orienta, encaminha e presta informações de carácter geral sobre o património, as colecções e espécies, sobre a organização e o funcionamento dos serviços, em ordem a estabelecer um elo de ligação adequado entre o público e os serviços, assegurando o serviço de bilheteira e da loja. Realiza visitas guiadas de carácter geral em todo o conjunto monástico. Realiza pequenos trabalhos de manutenção e conservação do imóvel. Apoia a montagem e desmontagem de exposições e actividades culturais.</p>

Rosa da Luz Rodrigues Dias Alberto	Assistente Técnico	Jardinagem e manutenção Executa, sob orientação, funções de jardinagem especializada na recuperação e manutenção da cerca e jardins; apoia, quando necessário, na logística dos espaços do mosteiro para as diversas actividades.
Teresa de Jesus Alves da Silva	Assistente Técnico	Serviços Educativos Desenvolve, em colaboração com a equipa do serviço de educação, um programa educativo e seus conteúdos, abrangendo a concepção e realização de actividades. Realiza visitas guiadas de carácter geral e específico em diversas áreas. Realiza formação e dá apoio a estagiários no âmbito do Serviço de Educação. Produz conteúdos de divulgação para as actividades do Serviço de Educação. Realiza e apoia actividades educativas internas e externas. Colabora na execução das escalas de serviço de atendimento geral.
Jacinto Manuel Gomes Ferreira	Assistente Operacional	Jardinagem e manutenção Executa, sob orientação, funções de jardinagem especializada na recuperação e manutenção da cerca e jardins; apoia, quando necessário, na logística dos espaços do mosteiro para as diversas actividades.
Manuel Barbosa Lopes da Rocha	Assistente Operacional	Jardinagem e manutenção Executa, sob orientação, funções de jardinagem especializada na recuperação e manutenção da cerca e jardins; apoia, quando necessário, na logística dos espaços do mosteiro para as diversas actividades. Realiza acções pequenas de reparação de equipamentos (máquinas agrícolas).
Vicente Paulo Dias Coelho	Assistente Operacional	Jardinagem e manutenção Executa, sob orientação, funções de jardinagem especializada na recuperação e manutenção da cerca e jardins; apoia, quando necessário, na logística dos espaços do mosteiro para as diversas actividades. Conduz, na execução das suas funções, máquinas agrícolas. Prepara e executa diversas culturas agrícolas com vista à



		produção agrícola da cerca e sua manutenção. Apoia a exploração didáctica da Cerca.
Maria da Conceição Gomes Dias	Assistente Operacional	Limpeza Limpeza de todas as instalações do conjunto Monástico.

Ao nível do funcionamento interno proceder-se-á ao incremento de diversas acções que visem o desenvolvimento e motivação profissional de toda a equipa de trabalho. Entre outras podemos referir algumas de maior importância, como sejam:

- Promover e renovar a formação interna;
- Promover a participação em colóquios e seminários com apresentação de comunicação;
- Promover a participação em colóquios e seminários sem apresentação de comunicação;
- Promover a formação interna dos vigilantes;
- Promover a formação interna especializada em diversas áreas para o Serviço de Educação;
- Promover a avaliação de visitas do serviço de educação e visitas gerais;
- Promover a melhoria dos produtos e serviços;
- Produzir novos conteúdos para o folheto e página Web do Mosteiro de Tibães;
- Produzir conteúdos para as legendas do Mosteiro e sinalética;
- Definir modelo para arquivo fotográfico e implementar práticas de arquivo;
- Melhorar as condições de instalação dos serviços para a equipa de trabalho e peças (reservas) e proceder à limpeza e arrumo completo do Mosteiro;
- Proceder à organização de informação no servidor;
- Dar continuidade a medidas de abatimento de material informático e outro.

CAPÍTULO III – PLANO DE ACTIVIDADES

Para o ano de 2015 propomos que o Plano de Actividades se organize em grandes áreas, que contemplam o serviço de educação, subdividido em, VISITAS E ACTIVIDADES, DIAS COMEMORATIVOS, ACTIVIDADES NA CERCA e PARCERIAS.

O Plano de Actividades, propriamente dito, expressa as acções promovidas quer pela equipa do Mosteiro de Tibães, quer por parcerias com outras entidades, além das actividades externas que implicam uma cedência de espaços, nas quais colaboramos na organização dos referidos espaços, disponibilizando meios técnicos e equipamentos.

É um documento aberto que deverá ser enriquecido com informação de detalhe das actividades e, eventualmente, algum acerto no que respeita às acções desenvolvidas ao longo de 2015, que ainda estão em fase de desenvolvimento.

Incluem-se aqui todas as actividades culturais organizadas pelo Mosteiro de Tibães (MT), no próprio espaço ou em espaços externos além das actividades organizadas por entidades externas em colaboração com o MT, direccionadas para os diferentes tipos de público.

Para concluir, destacam-se ainda nesta introdução as acções estruturais e de carácter permanente do MT como o são o acolhimento e visitas guiadas ao público em geral, as actividades específicas de cariz educativo e lúdico, os espectáculos diversos, designadamente concertos abertos à comunidade, as exposições temporárias, os colóquios e seminários, a conservação, manutenção e limpeza da cerca, cultivo de espécies agrícolas tradicionais, a cedência de espaços e a organização de outros eventos enquadrados na missão do MT.

a) Objectivos Gerais

- 1 - Aumentar o número de visitantes do Mosteiro de Tibães;
- 2 - Desenvolver a vertente de acção cultural em áreas do Património como o estudo, conservação, educação, comunicação, gestão;
- 3 - Organizar a oferta cultural
- 4 - Diversificar e aumentar o número de parcerias nas diferentes vertentes de actuação do Mosteiro de Tibães.
- 5 - Aumentar e diversificar as receitas próprias.

b) Objectivos Específicos

1. Desenvolver acções junto das escolas;
2. Estabelecer novos contactos com entidades de ensino em diferentes graus e outras entidades na área da cultura;
3. Participar em colóquios, congressos e seminários para promover o MT e divulgar os estudos efectuados quer sobre o próprio Mosteiro quer sobre a congregação dos Beneditinos;
4. Organizar projectos / programas educativos e pedagógicos para diferentes públicos;
5. Elaborar e comunicar mensalmente as estatísticas de visitantes;
6. Produzir materiais de apoio didáctico para o público escolar.

C) Serviço de Educação | Visitas e Actividades

1. VISITAS PREPARATÓRIAS

Os técnicos do Serviço de Educação propõem aos responsáveis pelos grupos de visitantes do MT (educadores, professores, animadores, guias turísticos, entre outros), uma visita ao mosteiro para tomarem conhecimento dos espaços e das propostas de actividades pedagógicas.

2. ESPECTÁCULO DE MARIONETAS

- *S. Martinho, o Cavaleiro do Sol!* S. Martinho de Tours, padroeiro de Mire de Tibães, serve de tema a uma produção conjunta do Mosteiro de S. Martinho de Tibães e da Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, destinado ao público mais novo, concretamente a crianças entre 4 e 10 anos, ao longo da semana onde se celebra o dia de S. Martinho, 11 de Novembro.

Hmmm!... Há monges no Mosteiro! Espectáculo criado pela companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora em colaboração com o Serviço de Educação do MT, onde se apresentam algumas das personagens mais importantes no quotidiano monástico de Tibães. Este espectáculo é destinado ao público infantil, designadamente às crianças entre 4 e os 10

anos de idade, sendo as suas apresentações programadas para as semanas de 14 a 21 de Janeiro e 4 a 11 de Fevereiro. Sempre que algum grupo solicite esta apresentação fora da proposta das datas, perante marcação, é efectuada nova apresentação.

- *Alice no Mosteiro das Maravilhas de Tibães*: Este teatro de marionetas é uma produção da Associação Contos do Baú em colaboração com o Serviço de Educação do MT, onde as personagens ficcionadas estabelecem uma aproximação entre a história, o real e o imaginário da vida do Mosteiro e sua cerca. É particularmente destinado a crianças entre os 4 e os 10 anos de idade e é apresentada nas semanas de 4 a 11 de Março, 1 a 8 de Abril, 6 a 13 de Maio e 3 de Junho. Sempre que algum grupo solicite esta apresentação fora da proposta das datas, perante marcação, é efectuada nova apresentação.

3. TEATRO

- *O Tubarão na Banheira*. Esta representação teatral é uma produção do grupo de teatro da APPACDM de Braga, com as próprias crianças da associação que apresentam esta peça baseada no livro de David Machado, no Mosteiro de Tibães. O público a que se destina esta apresentação é essencialmente o público do pré-escolar e ensino básico. As apresentações estão marcadas para os dias de 25 Fevereiro, 25 Março, 29 Abril e 27 Maio.

- *O Senhor M*. Esta peça de teatro foi escrita para apresentação no mosteiro, onde através de um percurso e de diversos objectos o Senhor M procura a sua memória e identidade.

4. CURSO DE FORMAÇÃO: CONHECER TIBÃES

A finalidade deste curso é poder contribuir para dar a conhecer o Mosteiro de Tibães e os monges beneditinos portugueses e incentivar à salvaguarda e conservação do nosso património cultural nas suas múltiplas dimensões. Tem também como objectivo envolver toda a comunidade inquietando-a para a importância da conservação da memória histórica e participar no desenvolvimento da aprendizagem e formação cultural ao longo da vida.

Esta formação é organizada em parceria com o Grupo de Amigos do Mosteiro de Tibães (GAMT) que decorrerá ao longo do primeiro semestre de 2015, mensalmente, nas tardes de sábado, cujo programa é o seguinte:

Abertura do curso

10.30 – Visita guiada ao Mosteiro de Tibães

13.00 – Almoço na Hospedaria

14.30 – Apresentação do curso: **“Conhecer o Mosteiro de São Martinho de Tibães”**

15.00 – Conferência inaugural por Frei Geraldo Coelho Dias – **“Tibães e os beneditinos”**

16.00 – Conferência por Doutor Luís Fontes – **“Olhar as Paisagens através dos Mosteiros – o contributo da Arqueologia”**

17.00 - Apresentação do livro: **“Os Bentos e os Bacos”**, de Aurélio de Oliveira, seguido de um verde de honra. A apresentação do livro estará a cargo do Doutor Viriato Capela.

1º Módulo

“A Igreja do Mosteiro de Tibães: espaço de oração, espaço de arte

Professores: Dr. Paulo Oliveira, Doutora Elisa Lessa, Dom Bernardino Costa, osb, Abade de Singeverga, Doutor Eduardo Oliveira

2º Módulo

“O Quotidiano: Do acordar ao deitar no Mosteiro de Tibães, séculos XVII, XVIII e XIX”

Professores: Dra. Aida Mata e Dra. Anabela Ramos

3º Módulo

“A Sabedoria no Mosteiro de Tibães, séculos XVII, XVIII e XIX”

Professores: Dr. Paulo Oliveira; Dra. Ana Líbano e Arq. Maria João Dias Costa

4º Módulo

“ O Senhorio do Mosteiro de Tibães – 1110-1834 ”

Professores: Dr. José Carlos Peixoto, Dra. Anabela Ramos e Doutor Aurélio de Oliveira

5º Módulo

“Os novos/velhos usos do Mosteiro de São Martinho de Tibães”

Presentes: Direcção Regional da Cultura do Norte, Arcebispado de Braga

5. EXPLORAÇÃO PERFORMATIVA DOS ESPAÇOS MONÁSTICOS.

Esta actividade está particularmente concebida para a descoberta da igreja e do coro alto do mosteiro, onde uma personagem vestida de monge beneditino orienta os pequenos exploradores que, ajudados por uma ficha/guia, terão de se tornar os detectives astutos para desvendarem todos os enigmas que vão surgindo. Esta actividade é essencialmente destinada ao público escolar do ensino básico.

6. VISITA GUIADA AO MOSTEIRO E CERCA

À *Descoberta do Mosteiro de Tibães*. A visita é adaptada de acordo com a idade do público, o nível de escolaridade e os objectivos da visita, onde o mosteiro é abordado como uma unidade. O participante é convidado a descobrir, compreender e interpretar tudo o que fazia parte da vivência quotidiana dos monges nos séculos XVII e XVIII. Na cerca é feita a sensibilização para a importância da educação e protecção ambiental. Estas visitas são particularmente destinadas ao público escolar, a partir do 5º ano de escolaridade.

7. VISITAS TEMÁTICAS:

- Visita sobre a iconografia do Mosteiro, intitulada *Os Mistérios de Tibães*. Esta visita, com início na portaria, propõe um percurso pelo interior, terminando no jardim de S. João, onde os participantes são convidados a observar e interpretar o mosteiro através dos seus diversos elementos simbólicos. Esta visita temática é essencialmente destinada ao público juvenil escolar, a partir do 10º ano de escolaridade.

- Visita ao Mosteiro intitulada, *Contadores de Histórias*, onde se propõe aos visitantes que participem de forma mais directa, proporcionando-lhes um tempo para ouvir e outro para contar as suas próprias histórias. Explorando particularmente os espaços mais relacionados com o culto ou a vida religiosa do Mosteiro, como o claustro do cemitério, a sacristia, a igreja e o coro alto, são contadas algumas das histórias sobre a vida dos santos representados nestes espaços, o cerimonial dos monges, as profissões envolvidas na construção do mosteiro e histórias bíblicas. Pretende-se que os participantes não sejam simples espectadores, mas intervenientes activos na visita, contando também eles, as suas próprias histórias e experiências de vida. Esta visita temática sobre aspectos da hagiografia e história do Mosteiro é

particularmente direccionada ao público mais velho, designadamente aos utentes de lares e centros de dia.

-Visita ao Mosteiro intitulada *A Música no Mosteiro de Tibães*. Através de uma pequena dramatização e animação musical, conduzida por personagens que representam monges beneditinos, esta visita percorre os espaços do mosteiro dando maior relevo à igreja e coro alto. Propõe-se que os visitantes escutam trechos musicais dos séculos XVII e XVIII e assim possam melhor perceber a importância da música no quotidiano dos monges em Tibães. Esta visita temática é essencialmente destinada ao público mais adulto, designadamente aos utentes de lares e centros de dia.

-Visita ao Mosteiro intitulada *Azulejos e suas histórias*. Concepção e realização de um percurso no Mosteiro onde se encontram painéis de azulejos historiados ou decorativos procurando ler e interpretar as histórias neles apresentadas, contando simultaneamente a história do azulejo em Portugal, suas técnicas e temáticas mais usuais. Esta visita temática é essencialmente destinada ao público em geral, mediante marcação.

- Visita ao Mosteiro intitulada *O quotidiano dos monges de Tibães*. Concepção e realização de um percurso no Mosteiro, baseada na investigação desenvolvida ao longo dos anos sobre esta temática, onde se propõe uma leitura específica sobre o quotidiano da vida beneditina, designadamente sobre os diferentes momentos do dia-a-dia do Mosteiro de Tibães como *Casa-mãe* da congregação beneditina em Portugal e no Brasil. Esta visita temática é essencialmente destinada ao público em geral, mediante marcação.

- Visita ao Mosteiro intitulada *Os espaços ocultos do Mosteiro de Tibães*. Realização de um percurso pelo Mosteiro, onde se propõe a visita a um conjunto de espaços que, por norma, não estão integrados no circuito habitual, quer pela necessidade de cuidados especiais de segurança, quer pela dificuldade de acesso, estando este restrito a um número muito reduzido, quer ainda porque fazem parte de zonas técnicas ou de trabalho. Esta visita é apenas possível mediante marcação e estará disponível duas vezes no ano, pelas exigências próprias dos locais e pelas implicações logísticas internas.

- Visita à cerca, jardins, campos agrícolas e mata, intitulada *Biodiversidade*. Pretende-se explorar os diversos ecossistemas presentes na cerca, nomeadamente no que se refere à sua riqueza em termos de fauna e flora. Os participantes são chamados a conhecer a biodiversidade existente neste ecossistema e sensibilizados para a importância da preservação da biodiversidade no nosso planeta. Estas visitas são destinadas ao público infantil e juvenil, designadamente as crianças a partir dos 3 anos em diante.

8. VISITA AO MOSTEIRO E CERCA INTITULADA:

Explorando o Mosteiro de Tibães. Esta visita dirigida ao público em geral, pode ser particularmente orientada para os grupos familiares, é baseada num jogo livre de exploração através do qual o grupo é convidado a ler e interpretar os diferentes espaços do Mosteiro e cerca a partir de pistas que vão sendo disponibilizadas ao longo do percurso. Estas visitas podem ser livres ou dirigidas ao público escolar, mediante marcação.

9. CAMINHADAS COM HISTÓRIA.

Na procura constante de atrair novos públicos o Mosteiro de Tibães tem desenvolvido desde 2011 um programa regular de caminhadas pelo património. Ao exercício físico associamos o conhecimento do nosso património ambiental, histórico e etnográfico. Pretende-se que esta iniciativa seja um elo de ligação, um contributo mediador, entre os cidadãos, o património e a cultura da região em que se inserem. Neste ano iremos privilegiar a realização de novos percursos nos concelhos de Barcelos, Amares e Terras de Bouro, evidenciando as relações históricas, económicas e sociais com o Mosteiro de Tibães.

10. ALVORADA NO MOSTEIRO

Associados à festa da *Noite em Branco* da cidade de Braga, o Mosteiro irá organizar o encerramento da noite com dois momentos performativos, uma apresentação musical e uma apresentação teatral no exterior, seguidas de um pequeno-almoço tradicional. Esta actividade é fruto de uma colaboração com a Câmara Municipal de Braga, no âmbito da programação cultural da cidade de Braga.

11. PAUSAS LECTIVAS

Nas pausas lectivas do próximo ano, Carnaval, Páscoa, Férias de Verão e Natal, o Mosteiro irá realizar um conjunto de oficinas (teatro, doces conventuais, agricultura tradicional) e outras actividades como visitas temáticas, jogos de exploração e campos de férias para crianças, preenchendo assim este tempo livre do público escolar de uma forma lúdica e educativa.

12. VISITAS AO MOSTEIRO DE RENDUFE E CAPELA DE S. FRUTUOSO.

O Serviço de Educação do Mosteiro de Tibães tem também sob a sua responsabilidade o estudo e divulgação do património afecto à DRCN, como sejam o Mosteiro de Rendufe em Amares e a Capela de S. Frutuoso, em Braga. Neste âmbito tem vindo a organizar um conjunto de visitas guiadas que permitem um melhor conhecimento e preservação deste importante património.

13. JOGOS DE EXPLORAÇÃO

Concepção e desenvolvimento de um conjunto de matérias pedagógicas, como por exemplo jogos de observação e exploração, que permitam a realização de diferentes tipos de visita ao mosteiro, numa perspectiva mais lúdica, para os distintos públicos (diferentes níveis de escolaridade, de idade e grupos profissionais).

14. CONCERTOS

- Cappella Musical Cupertino de Miranda – concerto de Ano Novo, na sala do Capítulo, no dia 2 de Janeiro.

- Cappella Musical Cupertino de Miranda – dando continuidade a uma programação que tem vindo a decorrer ao longo dos últimos anos fruto de uma parceria com a Fundação Cupertino de Miranda, em Setembro provavelmente será apresentado um novo concerto deste grupo, na Igreja do Mosteiro.

- Homenagem aos Mão Morta - trata-se de um concerto do alemão Stephan Mathieu cujo mote passa por trabalhar o conteúdo do legado discográfico dos Mão Morta, em jeito de celebração dos seus 30 anos de carreira. Naturalmente o trabalho da banda será apenas o mote e o



material a trabalhar, aplicando o artista o seu cunho próprio. Este concerto que é mais uma parceria com a autarquia local, decorrerá na sala do Capítulo, no dia 27 de Março.

- Encontro de Grupos Corais de Natal – no fim-de-semana que antecede o dia de Natal realiza-se na Igreja do Mosteiro de Tibães um concerto que congrega diversos grupos corais.

d) Serviço de Educação | Dias Comemorativos

1. SEMANA DA ÁRVORE E DA ÁGUA – 23 A 27 DE MARÇO

Para assinalar o Dia Mundial das Florestas, 21 de Março, propõe-se um conjunto de actividades que incluem percursos pedestres na cerca para identificação de espécies de árvores associados a uma componente prática de sementeira e plantação de árvores.

Na comemoração do Dia Mundial da Água, 22 de Março, é proposta uma visita às minas de água, ao lago, às fontes e chafarizes, complementada por jogos alusivos à água.

Estas actividades têm como objectivo envolver as crianças e os jovens na sensibilização para a protecção e valorização do património ambiental existente na cerca do mosteiro, sendo estas adaptadas às especificidades de cada grupo.

2. DIA MUNDIAL DO TEATRO - 27 DE MARÇO

O teatro tem sido um dos principais meios pelo qual o Mosteiro tem procurado dar a conhecer ao visitante a sua História. Neste sentido, será apresentada ao longo da semana a peça de teatro, *O Senhor M.*, concebida especificamente para este espaço, com os actores Jorge Alonso e Eva Paula Fernandes. Esta peça inclui uma visita ao Mosteiro e é particularmente direccionada para o público escolar.

3. DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS - 18 DE ABRIL

De acordo com a temática que for determinada a nível nacional para a comemoração deste dia, o Mosteiro de Tibães, tal como tem vindo a fazer, irá associar-se, assinalando este dia com actividades específicas destinadas a diferentes públicos, divulgando assim este importante monumento.

4. DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS - 18 DE MAIO

De acordo com a temática que for determinada a nível nacional para a comemoração deste dia, o Mosteiro de Tibães, tal como tem vindo a fazer, irá associar-se, assinalando este dia com actividades específicas destinadas a diferentes públicos, divulgando assim as suas colecções.

Estará, como é habitual, aberto na noite dos Museus, com um jantar onde se divulgue a investigação no âmbito dos Sabores Beneditinos e um espectáculo aberto à comunidade.

5. DIA MUNDIAL DA CRIANÇA - 1 DE JUNHO

Dando continuidade ao trabalho realizado desde 1988 assinalaremos esta data com um conjunto de actividades especificamente preparadas para este público, nas quais estão incluídas a apresentação de uma peça de teatro de fantoches, uma visita de exploração do Mosteiro, de carácter lúdico, uma oficina de doces conventuais que permite encerrar este dia em festa, com um pequeno lanche aberto às crianças que participaram nas actividades propostas.

6. DIA DE S. BENTO - 11 DE JULHO

O Mosteiro de Tibães foi a casa-mãe da Ordem Beneditina de Portugal e do Brasil nos séculos XVII a XIX. Os monges beneditinos sempre festejaram de modo especial o dia do seu Santo Patriarca. Dando continuidade a esta tradição festiva está a ser preparado em parceria com a autarquia local, um conjunto diversificado de actividades de cariz cultural, educativo e lúdico que permitam o Mosteiro estar aberto sempre em actividade, ao longo de três dias e duas noites.

Segue o cronograma que está em discussão com os parceiros para aprovação do orçamento.

	Dia 10 de Julho (sexta-feira)	Dia 11 de Julho (sábado)	Dia 12 de Julho (domingo)
10h	- Teatro de Fantoques "Alice no Mosteiro das Maravilhas de Tibães" - Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro	- Teatro de Fantoques "Alice no Mosteiro das Maravilhas de Tibães" - Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro	- Teatro de Fantoques "Alice no Mosteiro das Maravilhas de Tibães" - Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro
11h	- Música na Cerca - Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro - Pedipaper de exploração da Cerca - Oficina de pintura	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro - Música na Cerca - Pedipaper de exploração da Cerca - Oficina de pintura	- Música na Cerca - Pedipaper de exploração da Cerca
12h	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro
13h	- Teatro de Fantoques "Há monges no Mosteiro"	- Teatro de Fantoques "Há monges no Mosteiro"	- Música na Cerca
14h	- Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro - Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro	- Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro - Pedipaper de exploração da Cerca	- Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro
15h	- Música na Cerca - Pedipaper de exploração da Cerca - Oficina de fotografia	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro - Música na Cerca - Oficina de pintura	- Conferência sobre São Bento - Oficina de pintura

16h	- Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro - Apresentação das ilustrações - Oficina de pintura	- Visita guiada ao Mosteiro e Cerca pelos técnicos do Mosteiro - Música da Banda Quinteto Improvável - Oficina de fotografia	- Música na Cerca
17h	- Sessão de exploração da Cerca do Mosteiro - Música na Cerca	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro - Música na Cerca	- Romeirinhos a São Bento da Cerca
18h	- Animações de Teatro na Cerca do Mosteiro	- Música na Cerca - Sessão de exploração da Cerca do Mosteiro	- Festa de encerramento com Merenda e animação do Rancho Folclórico
19h	- Prova de Sabores Beneditinos (doçaria, licores, compostas, etc.)	- Prova de Sabores Beneditinos (doçaria, licores, compostas, etc.)	
21h	- Apresentação da peça "Sonho de uma Noite de Verão"	- Concerto de Rodrigo Leão	
23h	- Video-mapping numa das fachadas do Mosteiro	- Video-mapping numa das fachadas do Mosteiro - Acampamento na Cerca com pequeno-almoço de sobrevivência	

7. JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO - 26 E 27 DE SETEMBRO

Tal como nos anos anteriores, o Mosteiro de Tibães irá desenvolver nestes dias actividades específicas para o público, de acordo com a temática que for determinada a nível nacional.

8. DIA DE S. MARTINHO DE TOURS -11 DE NOVEMBRO

Para assinalar esta data importante para o Mosteiro de Tibães, uma vez que S. Martinho é o seu padroeiro, serão desenvolvidas um conjunto de actividades, algumas em parceria com a Junta de Freguesia e a Paróquia de Mire de Tibães. Estas incluem a apresentação da peça de teatro de fantoches *S. Martinho, o Cavaleiro do Sol!*, uma visita de carácter mais lúdico, de exploração do Mosteiro, e um magusto aberto à comunidade.

e) Serviço de Educação | Actividades na Cerca

1. YOGA NA CERCA.

Esta actividade é actualmente fruto de uma parceria com o Grupo dos Amigos do Mosteiro de Tibães (GAMT) e uma escola de yoga, dando continuidade ao protocolo que existe desde 2009. Esta actividade é realizada semanalmente no espaço exterior, na cerca, na Casa do Volfrâmio, onde um grupo de alunos frui de aulas de yoga num espaço natural particularmente privilegiado.

2. VINDIMA

Esta actividade é realizada para o público escolar durante o mês de Setembro, procurando-se proporcionar às crianças um contacto directo e uma melhor percepção dos ciclos e trabalhos agrícolas, onde participam activamente em todo o processo da colheita.

3. DESFOLHADA

A desfolhada faz parte das tradições do Minho, região onde o mosteiro se insere. A cultura do milho ocupa a maior parte da área cultivável da cerca do mosteiro. No trabalho contínuo de aproximação do mosteiro à comunidade, na perpetuação das tradições, da cultura e dos saberes locais, o Serviço de Educação irá realizar nos meses de Setembro e Outubro várias desfolhadas. Esta actividade é realizada para dois públicos / tempos distintos, público escolar e comunidade em geral. Primeiramente, a desfolhada do milho é organizada durante aproximadamente três semanas, onde são convidadas todas as escolas a participar. Aqui, procura-se proporcionar às crianças um contacto directo e uma melhor percepção dos ciclos e trabalhos agrícolas, participando este público activamente em todo o processo da colheita.

No último sábado da época onde ainda é possível realizar esta actividade, é então aberta à comunidade em geral. Neste dia, os participantes são chamados a desfolhar o milho cultivado na cerca, sendo oferecido no final do dia de trabalho, uma merenda tradicional, num ambiente de festa. Esta acção é realizada com a colaboração do Rancho Folclórico de Tibães e da Junta de Freguesia de Mire de Tibães. Para a merenda são também solicitados apoios a empresas privadas do sector alimentar.

4. ACTIVIDADES MICOLÓGICAS

- *Caminha, Procura e Observa...os Cogumelos.* Visita à cerca, partindo de uma breve abordagem teórica sobre o mundo da micologia. Depois, os visitantes são convidados a caminhar pela cerca à procura dos cogumelos que aqui nascem espontaneamente, sendo fornecido a cada participante materiais de apoio à observação e identificação das diferentes variedades. Esta actividade é particularmente dirigida para as crianças entre os 3 e os 10 anos de idade e apenas pode ser realizada na época própria deste alimento, isto é, em Novembro.

- *Venha conhecer os cogumelos da cerca.* Esta actividade decorre durante um dia e inclui um conjunto de acções pedagógicas e uma saída de campo para observação e identificação das variedades de cogumelos existentes na cerca. No final do dia há uma degustação de vários pratos, tendo como base o cogumelo. Esta acção é realizada em colaboração com a Associação Aventura da Saúde, Grupo Saúde 8 e Associação Cultural e Recreativa de Dume.



5. SEMENTEIRA E ARRANQUE DO LINHO

Actividade realizada na cerca do Mosteiro para o público escolar e a comunidade local, com o objectivo de recuperar e divulgar através da prática, uma cultura contemporânea dos monges e de tradição local, entretanto em extinção.

6. HORTA TRADICIONAL

Actividade dirigida ao público escolar do primeiro ciclo e instituições de educação não formal ou de cariz social com o objectivo de ver e experimentar técnicas de cultivo em modo de produção biológico, bem como conhecer alguma da diversidade das plantas utilizadas na nossa alimentação.

7. A BIODIVERSIDADE NA CERCA

Esta actividade parte de uma visita à cerca, jardins, campos agrícolas e mata, onde se propõe a exploração dos diversos ecossistemas presentes na cerca, nomeadamente no que se refere à sua riqueza em termos de fauna e flora. Os participantes são sensibilizados para a importância da preservação da biodiversidade. O público a que se destina estas visitas é o público infantil, designadamente as crianças a partir dos 3 anos em diante.

8. OFICINAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA FAMILIAR

Realização de diversas formações ao longo do ano, em fins-de-semana definidos mensalmente, sendo convidados formadores especializados. Estas formações decorrem na cerca do Mosteiro, com uma componente essencialmente prática e é dirigida ao público em geral.

f) Serviço de Educação | Parcerias

1. CARRYON

Este projecto nasce da parceria com a Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem (SPVS), a Universidade do Minho (UM) / Escola de Psicologia, Câmara Municipal de Braga e o Grupo de Acção Social Cristã de Barcelos. Através deste projecto procura-se criar um conjunto de instrumentos de cariz social e cultural que permitam o desenvolvimento da qualidade de vida e aumento da estima de vítimas de violência doméstica.

2. CURSO DE APICULTURA EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

Este projecto é fruto de uma parceria com a Quercus de Braga e será desenvolvido na cerca do Mosteiro.

3. OFICINAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA FAMILIAR

Realização, em parceria com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), de diversas formações ao longo do ano, em fins-de-semana definidos mensalmente, sendo convidados formadores especializados. Estas formações decorrem na cerca do Mosteiro, com uma componente essencialmente prática e é dirigida ao público em geral.

4. TIBÃES FASHION

Desfile de moda de novos criadores do Norte do país que é realizado no Mosteiro em parceria com a organização do *Tibães Fashion*.

5. NOITE DAS TREVAS

Parceria com a SPVS onde se convida o público em geral para na noite de 31 de Outubro vir visitar o Mosteiro descobrindo os animais nocturnos que vivem neste habitat.

6. Á NOITE COM...OS MORCEGOS E PIRILAMPOS

Actividade promovida em parceria com a Quercus de Braga e o Parque Biológico de Gaia, aberta à comunidade em geral, onde os participantes são convidados a observar os morcegos e pirilampos que habitam o mosteiro.

7. SÓCENAS

Parceria com a Companhia de Teatro SóCenas que realiza ao longo do ano diversas actividades, entre as quais cursos de teatro e Férias com Arte.

8. APPACDM

O projecto Integrar Olhares é realizado em parceria com a APPACDM que inclui, entre outras actividades no Mosteiro, a apresentação da peça de teatro *O tubarão na banheira*.

9. O MUNDO SOMOS NÓS

Parceria com a Escola Doméstica O Mundo Somos Nós que realiza e participa no Mosteiro, diversas actividades educativas e pedagógicas ao longo do ano encerrando o ano lectivo com um festival de Verão.

10. CIÊNCIA VIVA DE VERÃO

Parceria com a Sociedade Científica de Astronomia do Minho (ORION) que ao longo do ano realiza no Mosteiro algumas actividades de observação astronómica, em noites específicas.

11. CIÊNCIA VIVA DE VERÃO

Parceria com o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) que permite a realização de visita às minas da cerca, orientadas por um especialista.

12. GRUPO DE AMIGOS DO MOSTEIRO DE TIBÃES (GAMT) E MOSTEIRO DE TIBÃES

Curso de Formação: *Conhecer Tibães*. Esta formação é organizada em parceria com o Grupo de Amigos do Mosteiro de Tibães (GAMT) que decorrerá ao longo do primeiro semestre de 2015, mensalmente, nas tardes de sábado.

A finalidade deste curso é poder contribuir para dar a conhecer o Mosteiro de Tibães e os monges beneditinos portugueses e incentivar à salvaguarda e conservação do nosso património cultural nas suas múltiplas dimensões. Tem também como objectivo envolver toda a comunidade inquietando-a para a importância da conservação da memória histórica e participar no desenvolvimento da aprendizagem e formação cultural ao longo da vida.

g) Divulgação e Comunicação

Hoje em dia um plano de divulgação e comunicação é absolutamente incontornável para que uma profícua relação com a comunidade, um contacto maior e mais eficaz com as mais diversas entidades e uma fidelização dos diferentes públicos.

Tem ainda como objectivo promover o conhecimento sobre o Mosteiro de Tibães e a Congregação Beneditina, aumentar a divulgação sobre as actividades educativas e culturais



desenvolvidas no Mosteiro de Tibães e alcançar uma maior visibilidade nos meios de comunicação, potenciando novos públicos.

Assim, este plano tem como propósito:

- Enviar notas de imprensa sobre as actividades do Mosteiro de Tibães nas redes sociais e na *newsletter*;
- Enviar notas de imprensa para todos os meios de comunicação sobre as actividades de maior relevo;
- Promover visitas ao Mosteiro para profissionais na área dos meios de comunicação;
- Edição de um folheto com informação útil sobre o Mosteiro e serviços, em quatro línguas;
- Impressão interna de cartazes sobre actividades de maior relevo e sua distribuição em pontos estratégicos de interesse;
- Renovação e alargamento a todo o tipo de visitas e de uma ficha de avaliação e posterior leitura e análise da informação;
- Actualização do Site de Tibães: www.mosteirodetibaes.org, produção de novos conteúdos e revisão do existente (texto, concepção gráfica e selecção de imagens);
- Produção e tratamento de imagens;
- Monitorização acessos/seguidores web nas várias plataformas;
- Revisão do grafismo disponível *on-line* e criação de sinalética em todo o Mosteiro quer de orientação e quer de interpretação.

2.2.3 – Área Arqueológica do Freixo

A área arqueológica do Freixo possui vários serviços – recepção, museu, gabinete de tratamento de materiais, apoio permanente a investigadores e um serviço de visitas e a Escola Profissional de Arqueologia

O que se pretende desenvolver nas principais áreas:

DIVULGAÇÃO

- Abertura do Auditório com o filme “Morte e rituais Funerários em Tongobriga/ Santa Maria do Freixo”- Prevista para Março

- Abertura da exposição permanente do Museu de Tongobriga – Prevista para Junho

- Publicação das edições, durante o ano de 2015:
 - Edição de mapa ilustrativo de Tongobriga
 - Edição de livro infanto-juvenil sobre Tongobriga;
 - Edição de réplicas de moeda de ouro de Tongobriga
 - Edição do Livro sobre “ Morte e rituais Funerários em Tongobriga/ Santa Maria do Freixo” cadernos de Tongobriga 2
 - Edição do Livro “ Muralhas de Tongobriga” cadernos de Tongobriga 3
 - Edição do Livro “Santa Maria do Freixo” cadernos de Tongobriga 4

Edição de Guia Ilustrado de Tongobriga

O serviço de visitas procura responder às prioridades de quem visita o monumento.

O leque de escolha é variado, podendo o visitante escolher a modalidade que mais lhe agrada:

- Visitas BASIC destinam-se a quem pretende desfrutar de uma passeio tranquilo, visitando as ruínas ao seu ritmo, o visitante recolhe informação na recepção e vai seguindo as indicações implantadas no terreno.
- Visita PRAEMIUM – para visitantes mais exigentes, esta modalidade oferece uma visita com apoio permanente de um guia
- Visita NOCTURNAE- realizada por um guia, á noite, com marcação prévia,
- Visitas escolares são organizadas de acordo com o grau de ensino e a área de aprendizagem, entre outras destacam-se o Contador de Historia, GEOGRAPHIAE, ARCHITECTURAE, MENS SANA IN CORPORE SANO, Arqueólogo por um dia.

- As visitas escolares serão acompanhadas por alunos da Escola Profissional de Arqueologia, do curso de Técnico Operacional de turismo e manutenção de sítios , vestidos com vestes romanos que irão explicar as várias personagens que viviam na cidade de Tongobriga

- Organização e divulgação do Programa **Ciência Viva no verão**, com 2 temas um ligado á engenharia Viturbio em Tongobriga e outro á biologia, construção de um herbário, realizado em 6 sessões durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios em parceria com Associação de Amigos de Tongobriga e Escola Profissional de Arqueologia com várias atividades no próprio sítio arqueológico

- Trilhos de Tongobriga, organizado em parceria com a Escola Profissional, Junta de Freguesia do Marco e a Associação de Amigos de Tongobriga, 20 de abril

- Conferências de Arqueologia , Património e Turismo, organizadas em parceria com a Escola Profissional de Arqueologia, no auditório entre março e junho

- V Edição do Mercado Romano de Tongobriga organizado em parceria com Escola Profissional de Arqueologia, Junta de Freguesia do Marco, A. Amigos de Tongobriga, 26, 27 e 28 de junho, este evento consegue juntar cerca de 5000 a 7000 pessoas nos três dias de evento.

- Workshops de arqueologia, dinamizados pelos Técnicos da escola - Maio

- Workshops de cerâmica experimental, dinamizados pelos Técnicos da escola- Junho



- Reestruturação do sítio do monumento na internet
- Criação de materiais de divulgação científico-pedagógica do monumento
- Celebração do Equinócio de Outono parceria com EPA, A. Amigos de Tongobriga, Junta de Freguesia, Setembro

INVESTIGAÇÃO

- Implementação do Projeto de investigação plurianual “Tongobriga / Santa Maria do Freixo”, já aprovado pela tutela, em vigor até 2017

-trabalhos de conservação e restauro, tratamento e inventariação de espólios arqueológicos e montagem da exposição permanente do Museu de Tongobriga, inseridas

- Continuação do Plano de Valorização da Encosta Nascente de Tongobriga – Fase I – Tramo Sul da Muralha;

- Continuação da pesquisa arquivística nos fundos monásticos do Arquivo Distrital do Porto para inventariação da documentação relativa à freguesia do Freixo no cartório do Convento de São Bento de Avé-Maria da Cidade do Porto;

- Continuação do trabalho de pesquisa arquivística nos fundos monásticos e do Ministério das Finanças no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa) para inventariação da documentação relativa à freguesia do Freixo;

- Tratamento de dados para estudo sistemático da evolução demográfica local e regional através dos Registos Paroquiais da freguesia do Freixo (1589 – 1908);

- Continuação do inventário e descrição da documentação do Arquivo da Família Corte-Real (séc. XVI – XX), com especial incidência na documentação que diz respeito à freguesia do Freixo; feito através do programa do IEPF direcionado para estagiários portadores de algum tipo de deficiência .

- Trabalho de continuidade no tratamento e estudo dos materiais e toda a restante informação científica resultante das intervenções arqueológicas realizadas no Adro / Igreja de Santa Maria de Freixo, na primeira cintura de muralhas de Tongobriga e na necrópole romana situada junto às termas / fórum de Tongobriga - estas duas últimas resultantes do intercâmbio científico realizado com a Universidade de Brown (Rhode Island, USA)



- Orientação das intervenções arqueológicas realizadas no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos do curso de Assistente de Arqueólogo da Escola Profissional de Arqueologia

APOIO À COMUNIDADE

- Apoio a alunos da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na realização de provas de licenciatura e mestrado sobre a região de Tongobriga;
- Apoio prestado aos estudantes do ensino secundário que pretendem desenvolver trabalhos académicos sobre o sítio arqueológico;
- Acompanhamento e orientação de estagiários de escolas da região: Escola Secundária de Marco de Canaveses e Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de cursos ligados ao turismo.
- Apoio a atividades científicas, pedagógicas e de divulgação da Escola Profissional de Arqueologia,

ATIVIDADES PERMANENTES DE CONSERVAÇÃO/MANUTENÇÃO DA ÁREA CLASSIFICADA

Os três operários de arqueologia realizam durante todo ano atividades permanentes de conservação e manutenção dos 50 hectares da área classificada.

2.2.4 DIVISÃO DE GESTÃO FINANCEIRA E RECURSOS HUMANOS (DGFRH)

- Elaboração prestação da conta de gerência de 2014;
- Reportes mensais e trimestrais para a DGO e outras entidades;
- Tratamento da documentação do IVA;
- Tratamento da documentação da receita;
- Preparar e elaborar a proposta de orçamento para 2016;
- Elaboração mensal do Pedido de Libertação de Créditos (PLC) para o orçamento de atividades e orçamento de projetos;
- Constituição e reconstituição do fundo de maneiço;
- Elaboração de um manual de procedimentos para a contratação pública;
- Elaboração de um manual de procedimentos para a realização de despesa;
- Análise do cumprimento das formalidades legais nos processos submetidos a processamento de despesa;
- Assegurar o registo do processa da despesa e pagamento das mesmas em tempo útil;
- Reporte de dados relativos à contratação (pareceres prévios e genéricos);
- Reporte de dados no portal dos contratos públicos;
- Organizar e gerir a frota automóvel;
- Reporte mensal à espap os dados sobre a gestão da frota automóvel;



- Receção das requisições de materiais dos serviços e fornecimento de stocks;
- Controlo de stocks;
- Receção e conferência de materiais;
- Elaboração de propostas de fornecimento de bens, para autorização superior;
- Gestão dos contratos de funcionamento (eletricidade, águas, equipamentos mecânicos, comunicações, limpeza, segurança/vigilância; etc.) dos imóveis afetos a esta Direção Regional;
- Proceder à obtenção dos pareceres necessários à aquisição de um sistema de bilhética e de controlo de stocks a instalar nos imóveis afetos à DRCN;
- Assegurar o funcionamento e atualização dos sistemas operacionais informáticos de suporte à gestão financeira, à gestão de recursos humanos e à circulação de informação;
- Apoiar o funcionamento dos sistemas informáticos e bases de dados utilizadas pela DRCN;
- Manter atualizado e funcional o parque informático e os sistemas de redes informáticas da DRCN;
- Conclusão do processo de avaliação de desempenho dos trabalhadores da DRCN relativamente ao biénio 2013-2014;
- Início do processo de avaliação de desempenho dos trabalhadores da DRCN relativo ao biénio 2015-2016;
- Elaborar o Mapa de Pessoal para 2016;
- Processamento mensal dos vencimentos do pessoal e demais abonos, bem como os descontos que sobre eles incidam;
- Verificação e atualização da base de dados do SRH;
- Elaboração e publicitação do Balanço Social de 2014;
- Carregamento trimestral do SIOE;
- Elaboração trimestral de informação sobre o plano de redução de trabalhadores no âmbito da RCM 22/2012;
- Identificação de necessidades de formação e elaboração anual do RAF (Relatório de Ações de Formação) de resposta ao INA;
- Reorganização e atualização dos processos individuais dos trabalhadores;
- Instrução de processos de mobilidade e de aposentação;
- Gestão dos contratos de Emprego-Inserção;
- Elaboração de manual de procedimentos de controlo de assiduidades e horários de trabalho.

2.2.5 DIVISÃO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL (DPDC):

Propostas e linhas orientadoras da DPDC

1. A DPDC, por força de processo concursal que desencadeou a mudança da sua chefia, pretende, para 2015, para além da continuidade de todas as ações iniciadas anteriormente, reforçar o seu papel de motor de divulgação dos monumentos afetos à DRCN e de apoio aos agentes culturais locais.

Assim, para 2015 a intenção é delinear um projeto único de dinamização de diversos imóveis, com coerência e unidade, sem prejuízo da necessária itinerância.

Assim, queremos recorrer às diversas linguagens artísticas – dança, teatro, música, multimédia, exposições - incentivando e apoiando os agentes locais, embora não só, no exercício de fruição dos monumentos da DRCN.

2. Dar continuidade ao processo de acompanhamento das estruturas culturais profissionais da região norte beneficiárias de apoio do Secretário de Estado da Cultura, através da Direção Geral das Artes. Será benéfico um aprofundamento deste trabalho através de um contributo no processo de avaliação e seleção de entidades apoiadas, dado o profundo conhecimento que os técnicos desta Divisão detêm dos agentes culturais da região.

3. Aprofundar a relação com as entidades de programação sedeadas na região norte, designadamente teatros municipais e outros espaços de programação.

4. Dar continuidade ao Programa de Apoio aos Agentes Culturais da Região Norte – encontrando-se, a esta data, o respetivo Regulamento em revisão - com especial ênfase a projetos propostos por agentes culturais amadores e aos que estão sedeados fora dos grandes centros urbanos, em zonas culturalmente carenciadas.

5. Dar continuidade ao trabalho de divulgação literário iniciado com os projetos “Viajar com... Os Caminhos da Literatura” – pretendendo-se, em 2015, editar volumes dedicados a Camilo Castelo Branco, Miguel Torga e José Régio - “O Douro nos Caminhos da Literatura” e o projeto “Escritores a Norte” e o trabalho de parceria que tem vindo a ser concretizado com a Associação de Casas-Museu e Fundações de Escritores de Espanha e Portugal (ACAMFE) que tem como objetivo a divulgação nacional e internacional da região norte, do património literário, arqueológico, arquitetónico e paisagístico, através da obra dos seus escritores e que visa a criação de um portal único com as Casas – Museu, com informação acerca do escritor, a sua obra, casa e turismo local - a edição de um roteiro das Casas-Museu e a execução de 9 documentários correspondentes às Casas-Museu.

Ainda na área da literatura e visando o lançamento de novos autores, a DPDC encontra-se a elaborar o Regulamento para lançamento de um Prémio para Jovens Escritores do Norte – a que chamaremos “Desnorte – Prémio para Jovens Escritores do Norte” – na área do conto e poesia e cujo resultado poderá desencadear o convite a uma companhia de dança ou teatro para a sua execução.

6. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural e as autarquias e agentes culturais da região norte, que se deverá concretizar na inclusão de eventos culturais da região norte no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Neste contexto, a Direção Regional de Cultura do Norte, através da Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, poderá não só intermediar a relação dos agentes culturais com a tutela da administração central, mas também assumir uma função agregadora que propicie uma atividade em rede dos múltiplos agentes e espaços culturais existentes na região, o que

permitirá a rentabilização dos recursos humanos, logísticos e financeiros, mas também um ganho de escala indispensável à concretização com eficácia de projetos culturais.

7. Itinerância de exposições de escritores – Com o intuito de dar sequência à prioridade conferida à divulgação e reforço do papel da língua e da literatura portuguesa, consignada no Programa do Governo, pretende continuar-se a promover a itinerância por escolas, bibliotecas, centros culturais e outros espaços, de um conjunto de exposições biobibliográficas e documentários, propriedade da DRCN, consagrados a escritores cuja vida e obra estiveram ligados à região Norte do país.

8. Dinamização cultural da Casa das Artes e da Casa Vilar d’Allen, no Porto – Dado que a Casa das Artes e a Casa d’Allen, no Porto, se encontram sob a tutela da Direção Regional de Cultura do Norte, a Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, encontra-se a gerir, diretamente, as atividades nestes dois espaços emblemáticos da cidade do Porto, acolhendo entidades promotoras de eventos culturais, programando, de forma autónoma atividades da própria Direção Regional e, em parceria com o Cineclubes do Porto, programando a utilização da Sala Alves Costa, com a exibição de cinema português e europeu.

Nestes dois imóveis deverá salientar-se a iniciativa – já em curso – de implementar um serviço educativo na área do cinema e da arquitectura, o qual se pretende com frequência quinzenal. Ainda neste âmbito, pretende-se, em parceria com o Jardim Botânico, promover atividades pedagógicas tendo como palco o magnífico jardim envolvente a ambos os imóveis.

2.2.6 MUSEU DOS BISCAINHOS, BRAGA

Gestão de coleções – Inventário

Tendo em conta que foram superadas as dificuldades de acesso ao Matriz e Matriz Net, será retomado o inventário nestas bases de dados.

Espera-se que venha a ser desenvolvido um projeto para a inventariação do fundo bibliográfico existente, em colaboração com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Exposições temporárias

É nosso desejo vir a concretizar a realização de uma exposição alusiva ao brinquedo português, tendo por base a coleção do extinto Museu de Etnologia do Porto, para o que necessitamos do apoio financeiro e de um arquiteto, da DRCN.

Apoio a entidades

Proseguiremos o apoio prestado a entidades locais e regionais, em áreas relacionadas com a dinamização cultural, o apoio à investigação e à formação.

Conservação e restauro

Iremos procurar desenvolver intervenções pontuais ao nível da conservação do imóvel e da preservação do acervo exposto, para além de se prosseguir o tratamento da coleção de brinquedo, com vista à realização da exposição referida anteriormente.

Serviços educativos

Este sector de atividade prosseguirá o seu trabalho em moldes similares ao praticado, incentivando a realização de novas parcerias.

Preparação de candidaturas ao QREN

Esperamos poder vir a concretizar algumas candidaturas a estes fundos comunitários, para requalificação do imóvel, restauro da pintura do teto do salão nobre e das pinturas murais da ala nascente do museu, em parceria com a Universidade Católica do Porto, o desenvolvimento de um plano de comunicação para a exposição permanente e formação, em parceria com entidades da DRCN e outras, na esfera regional e local.

2.2.7 - MUSEU D. DIOGO DE SOUSA, BRAGA

Gestão de coleções – Inventário

Tendo em conta que foram superadas as dificuldades de acesso ao Matriz e Matriz Net, será retomado o inventário nestas bases de dados.

Espera-se que venha a ser desenvolvido um projeto para a inventariação do fundo bibliográfico existente, em colaboração com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Apoio a entidades

Prosseguiremos o apoio prestado a entidades locais e regionais, em áreas relacionadas com a dinamização cultural, o apoio à investigação, à formação e à conservação e restauro.

Conservação e restauro

Continuaremos a prestar colaboração, a entidades na esfera da DRCN e fora dela, no sentido de valorizar sítios e coleções, dar formação continua e enquadrar a formação de jovens profissionais.

Admitimos que, no âmbito da Rede Portuguesa de Museus, o museu se constitua como um núcleo de apoio para a conservação e restauro, sendo que esta decisão caberá à RPM e à DGPC.

Exposições

Como forma de incentivar a criação artística local e regional;

Já estão previstas/confirmadas, 12 exposições temporárias.

Serviços educativos

Este sector de atividade prosseguirá o seu trabalho em moldes similares ao praticado, incentivando a realização de novas parcerias.

Preparação de candidaturas ao QREN

Esperamos poder vir a concretizar algumas candidaturas a estes fundos comunitários, para requalificação do imóvel, desenvolvimento de um plano de comunicação para a exposição permanente e formação, em parceria com entidades da DRCN e outras, na esfera regional e local.

2.2.8 – PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Preâmbulo

Tendo assumido a direção do Paço apenas a 1 de novembro do corrente ano, e tendo sido dado um prazo curto para a elaboração do Plano de Atividades para 2015, será difícil neste momento conseguir fazê-lo com o rigor que se impõe.

Por outro lado, dado não terem sido prestadas indicações concretas quanto ao conteúdo e formato como deverá ser apresentado o Plano de Atividades de 2015, optei por seguir o modelo que utilizei em 2010 no Museu de Alberto Sampaio tendo, no entanto, sido introduzidas algumas alterações.

Instalações E Equipamentos

Desde 1959 que Paço dos Duques de Bragança não beneficia de obras estruturais – a instalação elétrica está em muito mau estado; as janelas não isolam devidamente, deixando entrar chuva, vento e frio; as coberturas, apesar de terem sido revistas parcialmente em 2008-2009, permitem a entrada de água em vários espaços e muito concretamente em algumas salas de exposição permanente, o que afeta as coleções e é visível para os visitantes, os quais são frequentemente confrontados com a retirada de pinturas, de mobiliário e tapetes dada as entradas de água; as portadas de madeira encontram-se em mau estado de conservação, precisando de ser tratadas.

Não existem, portanto, as condições ambientais exigidas num espaço museológico (aquecimento, refrigeração, equipamentos para controle de humidade) e necessárias quer para as pessoas – público e técnicos – quer para as coleções.

Os espaços de trabalho dos técnicos são frios no Inverno e quentes no Verão, ou seja, não existem as condições de trabalho necessárias à otimização das tarefas feitas diariamente, bem como o mobiliário existente estar a necessitar de ser melhorado.

Também é praticamente inexistente o mobiliário necessário à boa conservação do arquivo do Museu e das coleções museológicas.

A receção do Museu não se coaduna com o espaço que o Público visita, tendo condições de trabalho não apropriadas, quer para os técnicos que aí permanecem durante muitas horas, quer para os visitantes. Por outro lado, o espaço da receção carece da qualidade estética que se impõe, tendo em conta que nos encontramos num Paço com boas coleções de arte decorativa e que é um dos mais visitados no norte do País.

A cozinha, que é frequentemente utilizada aquando da realização de eventos, não possui as condições exigidas, tendo em vista a sua utilização em eventos, sendo por isso necessária uma intervenção que a melhore.

É importante referir que o edifício do Paço dos Duques de Bragança está sob a alçada do Arq.^{to} Jorge da Costa, com quem contamos para a prossecução das tarefas aqui enumeradas. Temos também vindo a trabalhar com o Arq.^{to} Miguel Melo, da Câmara Municipal de Guimarães, que conosco tem colaborado em aspetos relacionados com o tratamento dos espaços.

Considerando o exposto, e dada a impossibilidade técnica e financeira de realizar as obras gerais que se impõem, propomos, para o próximo ano, a execução dos seguintes trabalhos:

Revisão das Coberturas

De modo a evitar a entrada de água torna-se necessário proceder a obras nas coberturas e nas chaminés do Paço. Este trabalho já está orçamentado mas ainda não foi executado. Este trabalho deve ser estruturado pelo Arq.^{to} Jorge da Costa, ao qual está entregue o edifício do Paço dos Duques de Bragança.

Revisão das Instalações Elétricas É necessário continuar a revisão da instalação elétrica (apenas os quadros elétricos). Este trabalho já está orçamentado mas ainda não foi executado e deve ser estruturado pelo Arq.^{to} Jorge da Costa, ao qual está entregue o edifício do Paço dos Duques de Bragança.

2.2.6.1.3 Revisão de Janelas

Propõe-se que sejam revistas alguma das janelas do Paço, cerca de 20% do total, sendo escolhidas aquelas que se encontram em pior estado de conservação. Este trabalho deve ser estruturado pelo Arq.^{to} Jorge da Costa, ao qual está entregue o edifício do Paço dos Duques de Bragança.

2.2.6.1.4 Revisão das portadas

Propomos a recuperação de 2,5% das portadas e portas de madeira. Este trabalho pode ser executado por um dos técnicos do Paço, com conhecimento nesta área, desde que devidamente orientado. Para a realização desta tarefa contamos com alguns dos alunos das Escolas Profissionais que costumam estagiar no Paço, e com a aquisição dos materiais necessários por parte da DRCN.

2.2.6.1.5 Otimização dos espaços destinados a eventos

Para otimizar os espaços destinados a eventos vai ser necessário melhorar alguns aspetos da cozinha – sistema de exaustão, quadro elétrico, ventilação através das janelas, casa de banho, sinalização, extintores e outros aspetos, de acordo com o estipulado na legislação em vigor. Pretende-se que em 2015 o aluguer de espaços do Paço se passe a reger pelo Regulamento de cedência e utilização de espaços, e respetivos anexos, que temos em fase de análise na DRCN.

Remodelação da receção

O projeto de remodelação da receção tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Museu e pelo Arq.^{to} Miguel Melo, da Câmara Municipal de Guimarães, esperando-se poder apresentá-lo ao Diretor Regional da DRCN no início do próximo ano. Pretende-se que a execução desta obra seja feita em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, CERCIGUI e algumas empresas da região, procurando-se deste modo conseguir verbas de mecenato ou a oferta de trabalho, de modo a reduzir custos.

Mobiliário para o arquivo administrativo do Paço dos Duques e Biblioteca

O arquivo administrativo do Paço dos Duques, constituído por largas dezenas de pastas de arquivo necessita de um tratamento urgente, sendo também necessário a estantaria necessária para a sua colocação.

A biblioteca do Paço, apesar de não ter um espólio significativo, necessita, também de estantaria apropriada onde possa ser colocada, sendo por isso necessário proceder à sua aquisição.

Aquisição de aquecedores

Tendo em vista a melhoria das condições de trabalho dos técnicos vai ser necessário a aquisição de aquecedores para os espaços de trabalho.

Gestão de coleções: estudo, incorporação, inventário e conservação**Reorganização do Arquivo**

Iniciar-se-á a organização do arquivo administrativo do Paço dos Duques.

Projetos de Estudo e Investigação

Pretende-se criar um arquivo com as imagens do Paço dos Duques existentes no IHRU, organizando-as por espaços, de modo a facilitar o estudo do edifício.

Gostaríamos também de conseguir que o Prof. Mário Jorge Barroca se dedicasse ao estudo da coleção de armas sendo para o efeito necessário que a DRCN pague este estudo especializado.

Inventário de Coleções

O Paço tem as suas coleções inventariadas e incluídas no programa MATRIZ, pretendendo-se ir complementando as fichas com novos dados que se forem recolhendo.

Levantamento Fotográfico

Continuaremos, tal como vimos fazendo, a fotografar as peças do Museu com o recurso aos técnicos do Museu.

Plano de Incorporação

Em 2015 proporemos para aprovação o regulamento de política de incorporações do Paço dos Duques, uma vez que até ao momento o Paço tem seguido um regulamento que nunca foi aprovado.

Apoio a outras entidades

Sempre que possível e solicitado apoiar-se-ão as pessoas e entidades que o solicitarem, dentro do âmbito de atividade do Paço dos Duques.

Projetos de conservação e restauro

Para 2015 não se prevê conservação e restauro de nenhuma peça.

Divulgação, comunicação e educação**Edições**

Não se prevê a edição de nenhuma obra em 2015.

Internet e facebook

Pretende-se manter atualizado o site e o facebook do Paço, procurando-se através deles dar a conhecer aspetos do quotidiano do Paço e as atividades que nele se vão realizando.

Exposições

Não se prevê a realização de nenhuma exposição, em 2015.

Educação

O Serviço Educativo do Museu continuará a diversificar as suas atividades de modo a procurar captar novos públicos e a fidelizar aqueles com quem costuma trabalhar. Para 2015, continuar-se-á a oferta pedagógica dos anos anteriores – visitas guiadas, temáticas e teatros de fantoches

que exploram o Castelo e do Paço dos D: Duques, organizadas pelo Serviço Educativo ou por terceiros. De entre as que se realizam permitimo-nos destacar:

Visita Geral ao Castelo de Guimarães

Visita de carácter geral ao Castelo, durante a qual se apresenta ao público um panorama sobre a evolução histórica do Castelo, desde o século X até ao seu restauro no século XX. Além da análise das características arquitetónicas e sua evolução, foca-se o período da Independência e da sua maior figura, D. Afonso Henriques.

Visita Geral ao Paço dos Duques

Visita de carácter geral ao museu que aborda desde a construção inicial ao restauro e tem como por principal objetivo o enquadramento das diversas peças e coleções presentes no Palácio.

Percurso pelo Monte Latito

Numa clara rotura entre o século XII e o século XV far-se-á uma retrospectiva geral da história do espaço e momentos marcantes do mesmo, passando pelo Castelo de Guimarães, Igreja de S. Miguel e Paço dos Duques.

Em Família... descubra o Paço dos Duques de Bragança e o Castelo de Guimarães

Percurso com recurso a um guião onde as famílias vão percorrendo o Paço e o Castelo através de jogos de estímulo intelectual, visual e artístico.

Encontro com Mumadona Dias

Nesta atividade as crianças têm encontro com Mumadona Dias (representada por um dos técnicos do Paço), ficando a saber, de viva voz, ter sido esta a fundadora, no século X, da cidade de Guimarães, aqui tendo aqui mandado construir um mosteiro e um castelo para sua defesa.

Encontro com Afonso Henriques

Nesta atividade as crianças têm encontro com D. Afonso Henriques (representado por um dos técnicos do Paço), ficando a saber, de viva voz, ter este sido o 1.º Rei de Portugal. Ao longo da conversa com esta ilustre personagem vão ficando a conhecer aspetos da sua vida e sobre a época em que este viveu – as práticas bélicas, os costumes, o vestuário e a alimentação.

D. Afonso Henriques: à Descoberta da Estátua

Atividade em volta da escultura de D. Afonso Henriques, da autoria do escultor Soares dos Reis. Recorrendo a um pequeno guião, e orientados por um técnico do Serviço Educativo, exploram-se aspetos desta escultura quer enquanto obra de arte, quer aproveitando para dar a conhecer aspetos históricos da vida de D. Afonso Henriques.

Visita às Tapeçarias de Pastrana

Visita temática centrada nas «Tapeçarias de Pastrana», cuja designação se fica a dever ao facto de serem cópias únicas das tapeçarias do último quartel do século XV que se encontram na Colegiada de Pastrana, em Espanha. Esta série narra a conquista no norte de África, em 1471, da praça de Arzila (três tapeçarias) e a tomada de Tânger (uma tapeçaria), decorridas durante o reinado de D. Afonso V. É uma obra única no género, na Europa e no mundo, retratando com rigor histórico os acontecimentos bélicos ocorridos, os quais são, também, comprovados pela documentação.

Encontro com os Duques de Bragança

Nesta atividade as crianças têm encontro com D. Afonso e D. Constança (representados por um dos técnicos do Paço), ficando a saber, de viva voz, que estes eram duques de Bragança e que, no século XV, aqui mandaram construir e habitaram o seu Paço. Têm também oportunidade de saber um pouco mais sobre hábitos de vida, costumes, vestuário e práticas de higiene naquela época.

Como viviam os Duques no Século XV

Visita temática que possibilita ao público escolar uma viagem no tempo. Busca-se um trajeto pela época medieval focando-se vários aspetos relacionados com o quotidiano do séc. XV como, por exemplo, os hábitos de alimentação, de higiene, práticas de lazer ou costumes.

À Mesa com os Duques

Mas, como receberiam Dom Afonso, o I Duque de Bragança, e sua mulher, D. Constança, os seus convidados na primeira metade do século XV? E o que se comeria à época? Visita temática que possibilita focar aspetos relacionados com os hábitos de alimentação.

Um Chá com Dona Catarina de Bragança

Nesta atividade as crianças têm encontro com Dona Catarina de Bragança (representada por técnicas do Paço), ficando a saber, de viva voz, que foi esta portuguesa, rainha de Inglaterra no século XVII, quem por lá introduziu o ritual do chá, que sabemos ser um dos mais típicos hábitos ingleses.

TEATROS DE FANTOCHES

O AFONSO E A CONSTANÇA... OS DUQUES DE BRAGANÇA

Através de quatro personagens – D. Afonso, D. Constança, Frei João e o Bobo Serafim – num cenário divertido e lúdico, transmite-se desde cedo ao jovem público referências quanto à história da Casa de Bragança.

OS DOIS AFONSOS ENCONTRAM-SE NO SÉCULO XXI

No século XXI dá-se o encontro de duas personagens – D. Afonso Henriques e D. Afonso, Duque de Bragança. Através da conversa entre os dois, os mais novos ficam a conhecer o primeiro rei de Portugal e o duque que mandou construir o Paço.

A CASA DE BRAGANÇA

São quatro personagens - Lagareiro, D. Afonso, D. Nuno Álvares Pereira e D. João I, os quais, num cenário muito divertido, transmitem às crianças referências sobre as origens da Casa de Bragança.

Vem fazer o teu Vitral!

A partir da observação dos vitrais da Capela do Paço dos Duques, os mais jovens, com a ajuda dos técnicos do Serviço Educativo, vão participar numa oficina criativa durante a qual vão pintar o seu vitral

Vamos Aprender a “Ler”

Com base em textos medievais, os participantes, ao mesmo tempo que vão procurando decifrar tais documentos, ficam a saber um pouco mais sobre a evolução da língua e da escrita.

Um dia na Idade Média

O grupo de recriação histórica Milícia de Santa Maria, em colaboração com o Serviço Educativo do Castelo de Guimarães, faculta uma experiência medieval na qual se incluem visitas ao castelo, com pelepas singulares de armas, tiro com arco, esgrima medieval adaptada, jogos medievais, contador de histórias, música medieval, dança, malabarismo, caça ao tesouro, espetáculos e muito mais.

Um dia no século XV

O grupo de recriação histórica Milícia de Santa Maria, em colaboração com o Serviço Educativo do Paço dos Duques, apresenta-nos uma experiência quinhentista no Paço com pelepas singulares de armas, tiro com arco, esgrima medieval adaptada, jogos quinhentistas, contador de histórias, música quinhentista, dança, malabarismo, caça ao tesouro, espetáculos e muito mais.

Cetraria: uma arte com asas

Os técnicos da ArtFalco dão a conhecer aos visitantes a Arte da Cetraria, considerada Património Mundial pela Unesco em 2010, permitindo-lhes contactar com as aves e apreciar a beleza do seu voo em completa liberdade de ação.

Oficina de Danças Antigas

O objetivo desta oficina é dar a conhecer um leque variado de danças internacionais abrangendo estilos e épocas diferentes: danças medievais e renascentistas, danças sociais e danças tradicionais.

Para além da dança serão abordadas outras áreas como o canto e o jogo medieval.

O Castelo vai à Escola

Atividade que consiste em dividir a visita ao Castelo em duas partes: numa primeira etapa, o técnico do Paço dos Duques de Bragança vai à Escola contar a história do Castelo; numa segunda etapa é a Escola que vai visitar o Castelo.

Eventos e Comemorações

O Paço dos Duques de Bragança tem vindo a comemorar com o seu público algumas datas especiais, as quais vão a seguir assinaladas:

Dia da Poesia (21 de Março)

Construção de uma árvore, em conjunto com todos os visitantes do Paço dos Duques. Os visitantes, crianças e adultos que nos visitem entre o dia 21 e o dia 31 de março, são convidados a estimular a sua veia poética e a criar um verso, ou a reproduzir um verso já conhecido, na sua língua materna. Esta atividade está também aberta à participação de Escolas, Jardins de Infância e outras Instituições.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril)

Neste dia os visitantes do Paço serão surpreendidos com uma gama muito variada de atividades, cujo programa se divulgará mais próximo do evento.

Dia Internacional do Museus (18 de Maio)

Neste dia os visitantes do Paço serão surpreendidos com uma gama muito variada de atividades, cujo programa se divulgará mais próximo do evento.

Noite dos Museus (Maio)

Comemorando o Dia Internacional dos Museus e a Noite dos Museus, o Paço dos Duques de Bragança irá organizar, pelas 20h00, uma ceia que pretende levar os participantes até ao século XV, ou seja, à época em que o Paço dos Duques era habitado pelos primeiros duques de Bragança, D. Afonso e Dona Constança Noronha.

Dia da Cidade (24 de Junho)

Propõe-se a Recriação da Batalha de S. Mamede com a colaboração do Grupo de teatro da U. Minho

Quintas à Noite (Julho e agosto)

Todas as quintas à noite, durante os meses de julho e Agosto, há atividades diversificadas, entre as quais podemos destacar: concertos, teatro, fado, ateliês de instrumentos musicais, astronomia, cinema, visitas de lanterna, visitas aos telhados, visitas temáticas, Caça ao Tesouro pelo Monte Latito.

Feira Afonsina (Setembro)

Esta recriação histórica, que se desenvolve no centro histórico de Guimarães e é organizada pela Câmara Municipal, conta com a participação do Paço dos Duques.

Jornadas Europeias do Património (Setembro)

Os visitantes poderão participar numa visita encenada intitulada «Dona Constança mostra o Paço dos Duques». Acompanhados pela 1.ª Duquesa de Bragança, o grupo vai percorrer algumas das salas do Paço e ficar a conhecer um pouco mais o modo como se vivia neste espaço no século XV.

Dia dos Castelos (7 de Outubro)

Programa de atividades a desenvolver em colaboração com o grupo “ Décadas de Sonho” e Artfalco.

Concerto de Natal (Dezembro)

Concerto a realizar no dia 3 de Dezembro (Dia Internacional da Pessoa com Deficiência), com a colaboração dos utentes da CERCIGUI.

Oficinas Criativas (Pausas letivas)

Esta atividade, que decorrerá no Paço e no Museu de Alberto Sampaio, é coordenada pela Cooperativa Mercado Azul, e pretende despertar a criatividade dos mais jovens através da organização de ateliês muito diversificados.

Festas de aniversário (todo o ano)

A Associação de Amigos do Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães, em colaboração com o Serviço Educativo do Paço, prepara uma festa inesquecível para o aniversariante, o qual encarnará um cavaleiro ou princesa. O aniversariante e os seus amigos participarão em diversas atividades lúdicas e usufruirão de merenda na qual se inclui o bolo do aniversariante.

Peça do Mês

Todos os meses destacamos uma peça da nossa coleção, dando a conhecer a quem nos visita a qualidade e diversidade do acervo do Paço dos Duques de Bragança.



O QUOTIDIANO NO PAÇO: PASSOS NO CONHECIMENTO

Em 2015 não se organizará o «II Encontro: O quotidiano no Paço: passos no conhecimento», dado que estes Encontros terão carácter bienal, ou seja, o próximo Encontro realizar-se-á em 2016.

DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO

O Paço continuará a empenhar-se na divulgação do trabalho que vai desenvolvendo junto dos órgãos de comunicação social.

Um dos nossos meios primordiais de divulgação continuará a ser o site do Paço e a sua página do Facebook, já tendo sido referida, na secção apropriada, as intenções do Paço para o ano de 2015

Procurar-se-á também participar em encontros, colóquios e conferências onde se apresentará comunicações sobre o trabalho desenvolvido pelo Paço nas suas diversas vertentes.

Mecenato

O Paço procurará, dentro das suas possibilidades, captar apoios mecenáticos para o desenvolvimento dos seus projetos.

Loja

Dar-se-á seguimento ao trabalho desenvolvido em anos anteriores.

Formação

FORMAÇÃO INTERNA

De acordo com as necessidades e o financiamento existente procurar-se-á que os técnicos do museu se valorizem profissionalmente.

FORMAÇÃO EXTERNA

De acordo com as necessidades e o financiamento existente procurar-se-á que os técnicos do museu frequentem ações de formação profissional externa.

Afirmação e cooperação internacional

Sempre que solicitado a colaborar em ações de cooperação internacional, e à semelhança do que foi realizando em anos anteriores, o Paço empenhar-se-á em participar em projetos ou programas internacionais, procurando deste modo consolidar a imagem externa do Paço e concretizar projetos e atividades.

Em 2015 está previsto o empréstimo de uma pintura do Paço dos Duques ao Museu Judaico de Berlim, para a exposição «Akedah, Abraham's Sacrifice», que estará patente de 22 de maio a 13 de setembro de 2015.

Associação de Amigos do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo de Guimarães

Espera-se que a Associação Amigos do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo de Guimarães, recentemente criada, seja um auxiliar precioso na realização de atividades para o público e na edição de obras.

Atividades de ligação ao meio envolvente

COLABORAÇÃO ESTREITA COM A AUTARQUIA VIMARANENSE

O Paço procurará colaborar com a autarquia vimaranense em atividades diversificadas

De não menor importância é o facto de a Câmara Municipal de Guimarães se ter mostrado disponível para ceder ao Paço mobiliário que já não usa, de modo a poder mobilar alguns dos espaços de trabalho do Paço.

Carências ao nível do Quadro de Pessoal

Tal como se vem afirmando desde há vários anos que são graves as carências de pessoal. Lembremos que o Paço só possui 11 vigilantes rececionistas diurnos, quando necessita de pelo menos 20 vigilantes (incluído o Castelo, abaixo especificado).

Chamo a atenção para o facto de que nos últimos anos têm saído, por aposentação, diversos elementos deste grupo de pessoal, estando prevista para breve a saída de mais um (já pediu a sua aposentação há um ano atrás). Além disso, grande parte deste pessoal colabora no Serviço Educativo, o que permite uma receita anual adicional de cerca de 30 mil euros. Acrescente-se que, com as obras de beneficiação do Castelo e a consequente remodelação da receção e reabertura da Torre de Menagem, o Castelo necessitará de mais vigilantes.

Temos também carências ao nível do pessoal de limpeza sendo necessário contratar, pelo menos, 2 pessoas a tempo inteiro. Neste momento contamos apenas com uma pessoa nestas funções, o que é visivelmente insuficiente para se poder executar minimamente esta tarefa em 3 edifícios (Paço dos Duques, Castelo e Igreja de S. Miguel). Além disso, estando estes espaços abertos 7 dias por semana, e trabalhando a única trabalhadora de limpeza “apenas” 5 dias, há dois dias semanais em que não temos serviço de limpeza. A que acresce o facto de esta funcionária ter direito a ausências previstas (férias, tolerâncias de ponto, etc.) e às não previstas (doença, etc.). Em alguns fins-de-semana temos beneficiado da ajuda de uma voluntária na limpeza das casas de banho mas, pelo seu carácter voluntário, não pode ser considerada uma solução permanente.

De referir, ainda, que o Paço dos Duques tem uma área de mais de 8000 m², de entre os quais cerca de 6000 abertos ao público. Para além da grande dimensão, a afluência de visitantes a estes espaços e a frequência de eventos que ocorrem nos mesmos é muito grande.

Conclusão

Em conclusão: podemos considerar como linhas de força para 2015 o iniciar a organização do arquivo administrativo; a melhoria dos espaços de trabalho dos técnicos e dos espaços destinados a eventos.

Orçamentos

Vão a seguir assinaladas as despesas necessárias para realizar algumas das atividades propostas no Plano de Atividades de 2015. Trata-se de valores estimativos.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL

2.2.6.1.1 Revisão das coberturas	?		?
2.2.6.1.2 Revisão das instalações elétricas	?		?
2.2.6.1.3 Revisão de janelas: 1.ª fase	?		?
2.2.6.1.4 Revisão de portadas de madeira	1500		1500
2.2.6.1.5 Otimização dos espaços destinados a eventos	9160		9160
2.2.6.1.6 Remodelação da receção	?		?
2.2.6.1.7 Mobiliário para o arquivo administrativo do Paço dos Duques e Biblioteca	1560		1560
2.2.6.1.8 Aquisição de aquecedores com termoacumuladores	1700		1700

2.2.6.2. GESTÃO DE COLEÇÕES: ESTUDO, INCORPORAÇÃO, INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.6.2.2 Pagamento do estudo da coleção de armas ao Prof. Mário Barroca	4.000		4.000

2.2.6.3. DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

2.2.6.3.5 Eventos e Comemorações

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros ⁽¹⁾	TOTAL
2.2.6.3.5	1500	2000	3500

⁽¹⁾ Com o apoio da Associação de Amigos do Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães.

2.2.6.10. CARÊNCIAS AO NÍVEL DO QUADRO DE PESSOAL

Pessoal a requisitar ao IEFP

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.6.10 Pessoal de limpeza	2 x 2400		4800
2.2.5.10 Pessoal de apoio à vigilância	8 x 2400		19200

A estes valores acresce o IVA à taxa em vigor, quando aplicável

¹ O edifício do Paço dos Duques de Bragança está à guarda do Arquiteto Jorge da Costa, não nos sendo possível estimar a verba a despende em 2015.

² O edifício do Paço dos Duques de Bragança está à guarda do Arquiteto Jorge da Costa, não nos sendo possível estimar a verba a despende em 2015.

2.2.9. MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Instalações e equipamentos: Edifício sede e Palacete de Santiago

EDIFÍCIO SEDE

O Museu de Alberto Sampaio necessitará de obras de conservação e manutenção, principalmente a nível das coberturas e janelas, não nos sendo possível orçamentar o seu custo. No entanto, temos informação de que a Sr.^a Arq.^{ta} Isabel Sereno está a tratar do assunto.

PALACETE DE SANTIAGO

O ano de 2015 será dedicado à reorganização das reservas no novo edifício, ou seja, no Palacete de Santiago. Terá para o efeito de ser adquirida nova estantaria.

Também se instalará no Palacete a Biblioteca do Museu de Alberto Sampaio, a qual foi iniciada na década de 30 do século passado e é uma das mais importantes bibliotecas de História de Arte da DRCN; também neste caso vai ser necessário adquirir estantaria para colocação dos livros.

O que se propõe adquirir em estantaria corresponde a uma primeira fase de investimento, quer no caso das Reservas quer no da Biblioteca, procurando-se diluir a sua instalação ao longo de vários anos.

Gestão de coleções: estudo, incorporação, inventário e conservação

REORGANIZAÇÃO DAS RESERVAS E DA BIBLIOTECA

O ano de 2015 será dedicado à reorganização das reservas e da biblioteca no Palacete de Santiago.

PROJETOS DE ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Continuar-se-á a inventariação da coleção de Indústria e a atualizar a de Azulejos.

Gostaríamos também de conseguir que a Dr.^a Maria João Vilhena de Carvalho se dedicasse ao estudo da nossa coleção de escultura, sendo para o efeito necessário que a DRCN pague este estudo especializado. As principais coleções do Museu estão estudadas – ourivesaria e pintura –, sendo agora necessário estudar e vir a publicar a coleção de escultura.

INVENTÁRIO DE COLEÇÕES

Continuaremos a inventariar as coleções do Museu com os poucos recursos humanos de que dispomos. O grosso das coleções, nas quais se incluem as coleções mais importantes, já estão inventariadas – pintura, ourivesaria, escultura, faiança, vidros, torêutica, lapidar, gravura – faltando apenas inserir no MATRIZ imagens de peças das coleções atrás referidas e uma ou outra ficha.

Daremos continuidade à inventariação da biblioteca do Museu, dando seguimento ao trabalho desenvolvido desde 2006. Neste momento uma parte muito significativa da biblioteca está inventariada e pode ser consultada na Internet através do PORBASE.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Continuaremos, tal como vimos fazendo desde há vários anos, a inventariar as peças e a fotografá-las com o recurso aos técnicos do Museu. Não serão fotografias apropriadas para publicação mas são boas fotografias para inserir no Programa Matriz e nas fichas de inventário manual.

PLANO DE INCORPORAÇÃO

O plano de incorporação que o MAS vem utilizando é o estipulado no regulamento de política de incorporação do MAS elaborado e aprovado em 2006.

APOIO A OUTRAS ENTIDADES

Desde que assumi a direção do Museu de Alberto Sampaio, em 1999, sempre a equipa do Museu procurou prestar apoio às instituições que o solicitavam, principalmente às igrejas da diocese de Braga. De facto, dado o MAS ser essencialmente um museu de Arte Sacra, e ter no seu regulamento estipulado que uma das suas funções é prestar apoio às entidades que o solicitem, continuar-se-á, em 2015, a apoiar muito concretamente a Irmandade dos Clérigos (Porto), a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães) e a Igreja de S. Vicente (Braga).

Continuar-se-á também a apoiar a criação e consolidação de museus ou de projetos de preservação do património cultural na área de intervenção do museu, mais concretamente o Museu das Terras de Basto (Cabeceiras de Basto) e a REMMO (Rede de Museus e Monumentos do Ave).

Continuar-se-á a apoiar a Câmara Municipal de Guimarães nas áreas de preservação e dinamização do património cultural e de apoio ao turismo cultural.

PROJETOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Para 2015 não se prevê conservação e restauro de nenhuma peça.

Divulgação, comunicação e educação

EDIÇÕES

Não se prevê a edição de nenhuma obra em 2015.

INTERNET E FACEBOOK

Pretende-se manter atualizado o site e o facebook do Museu, procurando-se através deles dar a conhecer aspetos do quotidiano do museu e as atividades que nele se vão realizando.

EXPOSIÇÕES

Prevê-se a realização de duas exposições, uma sobre a obra do pintor Guima e a outra sobre arte contemporânea, esta integrada no Museu à Noite.

EDUCAÇÃO

O Serviço Educativo do Museu continuará a diversificar as suas atividades de modo a procurar captar novos públicos e a fidelizar aqueles com quem costuma trabalhar. No próximo ano traçou-se como objetivo principal a ligação das escolas do concelho de Guimarães ao Museu.

Para 2015, prevê-se realizar, entre outras que aqui se não especificam, as seguintes atividades:

À Descoberta do Centro Histórico de Guimarães

Este guião, com conteúdos produzidos pelo serviço educativo do museu, tem constituído uma ferramenta de descoberta do centro histórico muito interessante e procurada, pelo que, com a ajuda dos Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio, iremos proceder a revisões e à sua posterior reedição.

À Descoberta da Praça da Oliveira

Este guião, com conteúdos produzidos pelo serviço educativo do museu, permite a descoberta de uma das praças mais emblemáticas de Guimarães, que fica junto ao Museu, e que o Serviço

Educativo explora muito frequentemente com os seus jovens visitantes. Com a ajuda dos Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio, iremos proceder a revisões e à posterior reedição deste guião.

EVENTOS E COMEMORAÇÕES

O Museu de Alberto Sampaio tem vindo a comemorar com o seu público algumas datas especiais as quais vão a seguir assinaladas:

Dia dos namorados (14 de Fevereiro)

À semelhança de anos anteriores, neste dia, o Museu de Alberto Sampaio dá a conhecer a história da Cantarinha das Prendas de Guimarães e do “Lenço dos Namorados”. Duas marionetas, o casal de namorados Manel e Maria, ajudarão a contar a história destas prendas e, no final, os participantes, em grupo, realizarão uma atividade plástica.

Carnaval

Durante esta pausa letiva, o museu em conjunto com o Paço dos Duques de Bragança, preparará um programa de atividades destinados às crianças em ATL.

Dia do Pai (19 de Março)

Em várias coleções do Museu de Alberto Sampaio aparece representado o pai do Menino Jesus, S. José. As crianças serão convidadas a fazer um percurso pelas coleções do Museu, explorando as peças em que S. José surge representado. Seguir-se-á uma oficina de pintura de azulejo em que as crianças são convidadas a fazer um presente para oferecer aos seus pais.

Dia da árvore e da Marioneta (21 de Março)

Para comemorar a chegada da Primavera e o Dia da Árvore, mas também o Dia da Marioneta, o museu contará, mais uma vez, a lenda da mais famosa árvore vimaranense – a Lenda do Milagre da Oliveira, servindo-se, para isso, de um teatro de sombras. Como complemento, realizar-se-á uma oficina de construção de sombras.

Páscoa Divertida

Durante esta pausa letiva, o museu, em conjunto com o Paço dos Duques de Bragança, preparará um programa de atividades destinados às crianças em ATL.

Dia da Água (22 de Março)

O Dia da água serve de motivação para dar a conhecer mais uma lenda da história vimaranense, a Lenda do Cutileiro e da Boa Água de Guimarães.

Dia da Mãe (Maio)

A Virgem do Leite é uma das mais belas e maternais pinturas do Museu. No Dia da Mãe far-se-á a exploração desta obra, que tão bem simboliza a relação maternal. Baseada nesta pintura será feito um postal que os participantes oferecerão às suas mães.

Dia Internacional dos Museus (18 de Maio)

Programa a definir.

Noite dos Museus (Maio)

Como de costume, serão organizadas atividades diversificadas procurando-se deste modo captar diferentes tipos de público.

Semana da Criança (Junho)

Realizada em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, esta atividade conta todos os anos com a organização de uma exposição no Museu, através da qual as instituições pretendem dar a conhecer à comunidade os trabalhos realizados ao longo do ano. O Museu, para além de ceder o espaço para a exposição, oferece às crianças participantes um teatro de marionetas ou de sombras.

Semana Sénior (data a definir)

Ao longo destes últimos anos, temos, em conjunto com o Paço dos Duques de Bragança, vindo a promover a vinda de utentes de lares de 3.ª idade a estas duas Instituições. No Museu, ofereceremos uma visita guiada às peças mais emblemáticas do Museu.

Atividades de Verão (Junho e Julho)

Durante esta pausa letiva, o museu, em conjunto com o Paço dos Duques de Bragança, preparará um programa de atividades destinados às crianças em ATL.

Feira Afonsina (Setembro)

No último fim-de-semana de Setembro, em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, o Museu de Alberto Sampaio participa na Feira Afonsina. Tem-se aproveitado esta ocasião para abrir as portas do museu e oferecer aos visitantes atividades diversas relacionadas com a figura do rei D. Afonso Henriques: visitas guiadas; espetáculos de marionetas, oficinas, etc. Trata-se de uma atividade que traz nesse dia uma grande afluência de público ao museu.

Jornadas Europeias do Património (Setembro)

O Museu do Alberto Sampaio associa-se a estas jornadas, propondo um conjunto de atividades que consistem em visitas guiadas gratuitas ao museu e à 'cerca'. Estas visitas serão complementadas com um teatro de marionetas que recria a história da tomada da Vila por D. João I e a sua entrada pela Porta do Postigo da antiga muralha.

Festival de Outono (Outubro)

O Museu de Alberto Sampaio participa anualmente na programação do Festival de Outono, organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho, oferecendo atividades diversas que permitem aos novos alunos conhecerem Guimarães e o seu património cultural e artístico.

ENCONTROS DE HISTÓRIA LOCAL

Em 2015 organizar-se-á o XX Encontro de História Local realizado nos mesmos moldes dos anteriores, sempre durante dois dias.

DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO

O Museu continuará a empenhar-se na divulgação do trabalho que vai desenvolvendo junto dos órgãos de comunicação social.

Um dos nossos meios primordiais de divulgação continuará a ser o site do Museu e a sua página do Facebook, já tendo sido referida, na secção apropriada, as intenções do Museu para o ano de 2015.

Procurar-se-á também participar em encontros, colóquios e conferências onde se apresentará comunicações sobre o trabalho desenvolvido pelo museu nas suas diversas vertentes.

Mecenato

Tal como nos anos transatos o museu procurará captar apoios mecenáticos para o desenvolvimento dos seus projetos.

Loja

Dar-se-á seguimento ao trabalho desenvolvido em anos anteriores.

Formação**FORMAÇÃO INTERNA**

De acordo com as necessidades e o financiamento existente procurar-se-á que os técnicos do museu se valorizem profissionalmente.

FORMAÇÃO EXTERNA

De acordo com as necessidades e o financiamento existente procurar-se-á que os técnicos do museu frequentem ações de formação profissional externa.

Afirmação e cooperação internacional

Sempre que solicitado a colaborar em ações de cooperação internacional, e à semelhança do que foi realizando em anos anteriores, o museu empenhar-se-á em participar em projetos ou programas internacionais, procurando deste modo consolidar a imagem externa do museu e concretizar projetos e atividades.

Em 2015, duas peças do museu – Patena (N.º Inv. MAS O 39) e Capitel (N.º Inv. MAS L 25) – integrarão a exposição intitulada «San Francisco e o seu tempo», comemorativa do VIII Centenário da Peregrinação de São Francisco de Assis a Santiago de Compostela, e que se realizará no Palácio de Xelmírez (Santiago de Compostela, Espanha), entre 26 de Março a 28 de Junho.

Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio

A Associação Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio tem-se relevado um auxiliar precioso na realização de atividades para o público, na edição de obras, na aquisição de bibliografia atualizada e de obras de arte. Em 2015 continuar-se-á a cooperar nos moldes dos anos anteriores.

. Atividades de ligação ao meio envolvente**COLABORAÇÃO ESTREITA COM A AUTARQUIA VIMARANENSE**

Tal como vem procedendo desde há alguns anos o museu continuará a colaborar com a autarquia vimaranense em atividades diversificadas ligadas com a divulgação do Centro Histórico, produção de conteúdos, organização de visitas e outras atividades para as quais o Museu venha a ser solicitado. Não podemos esquecer que devemos à autarquia vimaranense, entre outras deferências: a manutenção graciosa dos nossos espaços verdes; a cedência de transporte para a mudança de equipamentos, mobiliário e peças para o edifício do Palacete de Santiago (trabalho iniciado em 2014 e que continuará em 2015).

Os arquitetos responsáveis pelo projeto do Palacete – Arq.^{tos} Filipe Vilas Boas e Marta Mota Prego – estão a colaborar connosco na distribuição e organização dos espaços no Palacete – trabalho iniciado em 2014 e que continuará em 2015.



De não menos importância é o facto de a Câmara Municipal de Guimarães se ter mostrado disponível para ceder ao Museu mobiliário que já não usa, de modo a podermos mobilar com custos mais reduzidos o Palacete de Santiago. A efetivação desta cedência deve acontecer no primeiro trimestre de 2015.

COLABORAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MUSEUS

Em 2009, e sempre que solicitado, continuar-se-á a dar assessoria técnica a museus e outras instituições.

COLABORAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO, INVENTARIAÇÃO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DE COLEÇÕES DE ARTE SACRA

Continuar-se-á a dar apoio à organização, inventariação, estudo e divulgação de coleções de arte sacra, trabalho iniciado em 2002. De facto, o museu continuará a cooperar com a diocese de Braga, sempre que para tal for solicitado, na inventariação do espólio de igrejas.

Carências ao nível do Quadro de Pessoal

Com a abertura do Palacete de Santiago o MAS precisa de aumentar o número de vigilantes rececionistas, precisando de pelo menos mais dois vigilantes.

Lembramos também que durante o período do Museu à Noite (Julho e Agosto) o Museu necessita de aumentar o número de vigilantes, propondo-se que, durante três meses, sejam contratados seis vigilantes rececionistas, que reforçarão também a substituição de pessoal em férias.

Temos também carências ao nível do pessoal de limpeza, não havendo neste momento ninguém do quadro a exercer estas funções, sendo necessário contratar, pelo menos, duas pessoas a tempo inteiro.

Conclusão

Em conclusão: podemos considerar como linhas de força para 2015 a mudança e instalação de equipamentos e pessoas no Palacete de Santiago; o desenvolvimento de atividades educativas com as escolas do concelho, bem como apoio a instituições parceiras.

Orçamentos

Vão a seguir assinaladas as despesas necessárias para realizar algumas das atividades propostas no Plano de Atividades de 2015. Trata-se de valores estimativos.

2.2.7.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIO SEDE E PALACETE DE SANTIAGO

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.7.1.1 Edifício sede: obras de conservação e manutenção	?		?
2.2.7.1.2 Aquisição de estantes para as	20.000		20.000

³ O edifício do Museu de Alberto Sampaio está à guarda da Arquitecta Isabel Sereno, pelo que não nos é possível estimar a verba a despende em 2015.



Reservas do Palacete de Santiago. 1.ª Fase			
2.2.7.1.2 Aquisição de estantes para a Biblioteca do Palacete de Santiago. 1.ª Fase	20.000		20.000

GESTÃO DE COLEÇÕES: ESTUDO, INCORPORAÇÃO, INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.7.2.2 Pagamento do estudo da coleção de escultura à Dr.ª Maria João Vilhena de Carvalho	4.000		4.000

DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**Exposições**

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.7.3.3.1 Exposição do Pintor Guima	1.000		1.000
2.2.7.3.3.2 Exposição do Museu à Noite	13.000		13.000

Educação

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Amiguinhos Museu	TOTAL
2.2.7.3.4.1 – Guião “À Descoberta do Centro Histórico de Guimarães” ⁽¹⁾ (design e impressão)		2.903€	2.903
2.2.7.3.4.2 – Guião “À Descoberta da Praça da Oliveira” ⁽¹⁾		2.903€	2.903

⁽¹⁾ Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio com o apoio do Instituto Português da Juventude.

Eventos e comemorações

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.7.3.5.1; 2.2.7.3.5.2; 2.2.7.3.5.3; 2.2.7.3.5.5; 2.2.7.3.5.7; 2.2.7.3.5.8; 2.2.7.3.5.9, 2.2.7.3.5.12	1500		1500

Encontros de História Local

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL

2.2.7.3.6 Encontros de História Local	800	200 ⁽¹⁾	1000
---------------------------------------	-----	--------------------	-------------

⁽¹⁾ Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio.

2.2.7.3.10 Pessoal a requisitar ao IEPF

Atividade	Custo suportado por (Euros)		
	DRCN	Outros	TOTAL
2.2.7.3.10 Pessoal de limpeza (anual)	2x12x200,00		4.800
2.2.7.3.10 Pessoal de apoio à vigilância (anual)	2x12x200,00		4.800
2.2.7.3.8 Pessoal para Museu à Noite (trimestral)	6x3x200,00		3.600

A estes valores acresce o IVA à taxa em vigor, quando aplicável

2.2.10. MUSEU DO ABADE DE BAÇAL

Nota Introdutória

A proposta de Plano de Actividades 2015 foi elaborado tendo por base a missão do Museu do Abade de Baçal e o QUAR da DRCN.

A metodologia adoptada na sua concepção teve em consideração os condicionalismos existentes (carência de recursos humanos e financeiros), contou com a participação da equipa do MAB e teve por base uma reflexão sobre a actividade já desenvolvida no ano de 2014, não só pela natural continuidade que terá de estar presente na actuação do MAB, mas enquadrando a sua articulação com o QUAR e o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), na prossecução da Missão do MAB.

No Plano de Actividades procurar-se-à a afirmação do MAB, dando destaque às comemorações dos 150 anos do nascimento do Abade de Baçal, que se comemoram de 9 de Abril de 2015 a 9 de Abril de 2016 e à preparação do Centenário do Museu que se comemora de 13 de Novembro de 2015 a 13 de Novembro de 2016.

Na senda da prossecução das funções museológicas preconizadas pela Lei Quadro dos Museus, dar-se-á prioridade às seguintes actividades: investigação, inventariação do acervo, à colaboração em projectos de investigação e inventariação do património da região em conjunto com outros actores da região contribuindo para a consolidação da identidade transmontana; colaboração com outros museus da região; promoção de itinerâncias de exposições; intensificação de actividades educativas; intensificação dos domínios de cooperação com os diversos parceiros.

Actividades

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Continuação do estudo das colecções do Museu (doutoramento de João Neto Jacob, projeto financiado pela FCT).

Continuação do tratamento do espólio do Abade de Baçal (doutoramento Ana Maria Afonso, projeto financiado pela FCT).

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA /RESTAURO

Monitorização das condições ambientais.

Monitorização do plano de preservação para o acervo do MAB.

Reorganização e manutenção das reservas:

Higienização, desinfestação e reacondicionamento da coleção de pintura;

Verificação da descrição e inserção de quota topográfica;

Levantamento fotográfico.

Formação aos vigilantes, assistentes operacionais e contratos inserção sobre conservação preventiva a fim de promover a polivalência.

Higienização e acondicionamento do arquivo.

Restauro:

Gradual e frontais de altar.

Museografia/acondicionamento das epígrafes, marcos miliários que se encontram na entrada das reservas.

SEGURANÇA

Monitorização do Plano de Segurança Interno.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Conferência/validação de inventários.

Articulação dos sistemas de inventário: tratamento de dados comparativos dos diversos inventários de forma a estabelecer um controlo das peças efectivamente existentes.

Continuação da revisão dos registos inseridos no Matriz.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Produção de exposições e acolhimento de projetos expositivos exteriores, coerentes com a missão do MAB.

Continuação de uma programação de itinerâncias de exposições, preconizando a eficiência e eficácia dos recursos e a visibilidade do Museu.

Exposições:

ABADE DE BAÇAL: Vida e Obra

Museu do ABADE DE BAÇAL: 100 anos de existência

No quadro da programação sobre o Centenário do Museu do Abade de Baçal e os 150 anos do nascimento do seu patrono (Francisco Manuel Alves/Abade de Baçal), realizar-se-á, no segundo trimestre de 2015, uma exposições biobibliográfica que procura reflectir a evocação e homenagem a Francisco Manuel Alves, grande vulto da cultura portuguesa do Séc. XX, como ainda evidenciar a investigação e análise acerca da sua vida e obra.

No último trimestre realizar-se-á uma exposição sobre o Museu Abade de Baçal, que colocará em evidência o percurso histórico da instituição de 100 anos de existência.

Pretende-se que a exposição seja a mais abrangente e completa até hoje realizada entre nós, será estruturada para dar a conhecer ao público que nos visita uma visão alargada e, até certo ponto, inovadora do percurso histórico do Museu. Nela destacaremos a presença de um conjunto significativo de documentos e objectos que projectarão uma nova luz sobre alguns dos aspectos centrais do passado da Instituição.

Dar-se-á conta dos projetos e ideias futuras para o Museu.

Permitirá certamente uma leitura mais complexa e aprofundada sobre o trajecto do Museu, essencial para entender os valores e as ideias que marcaram a região de Trás-os-Montes e se reflectiram no Portugal de meados do século XX.

Abel Salazar

Exposição realizada em parceria com a Casa Abel Salazar, Maio a Julho.

Para além de uma exposição ontológica de Abel Salazar, procurar-se-á destacar a relação de amizade que existiu entre Abel Salazar e o Abade de Baçal.

Realizar-se-á um colóquio subordinado ao tema “Abel Salazar e Francisco Manuel Alves: uma relação de amizade”.

Cruzeiro Seixas, Outubro a Dezembro.

Exposição realizada com o apoio do Museu da Presidência da República.

Teixeira Lopes. Exposição realizada em parceria com a Câmara de Mirandela. Data a definir.

José de Guimarães. Exposição realizada em colaboração com o Centro Internacional de Artes José de Guimarães. Data a definir.

Trindade Coelho: Um Mogadourense

Exposição realizada em colaboração com a Câmara de Mogadouro

- ***ORDO ZOELARVM: Arqueologia e identidade do distrito de Bragança.***

A exposição de arqueologia constituída por uma selecção de materiais em reserva do Museu do Abade de Baçal, acrescida de espécies de excelência procedentes da região, e de empréstimo de instituições museológicas nacionais e estrangeiras.

O objectivo da exposição é representar a história da ocupação desde os primeiros vestígios paleolíticos de economia recolectora e as seguintes expressões de economia produtora de alimentos e domesticação de animais, de expressão megalítica, e de complexidade social patente a partir da introdução da metalurgia do cobre e do bronze que foi conformando uma história de longa duração. Exposição a realizar no Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa e enquadrada nas comemorações dos 150 anos de nascimento do Abade de Baçal.

DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Aperfeiçoamento da página internet do MAB e realização de visita virtual (projeto em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança).

SERVIÇOS EDUCATIVOS

Programa de Educação Estética e Artística (protocolo com o Ministério da Educação)

O Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar é uma iniciativa do Ministério da Educação e pretende desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de Arte em contexto escolar. Constitui-se, também, como uma estratégia de aferição das Metas de Aprendizagem na área das Artes.

A coordenação do Programa está a cargo da Dra. Elisa Marques – Direcção Geral de Educação, Ministério da Educação.

O Programa inclui:

1. Formação para Docentes

2. Visitas ao Museu

O MAB convida os visitantes ao diálogo com as obras de Arte do espólio do MAB e das coleções temporárias. As visitas procuram estimular os sentidos, o ver e ouvir, estabelecendo o diálogo, vivenciar as obras, situações e espaços envolventes.

Abordam conceitos chave que permitem contextualizar, descodificar, interpretar e relacionar os elementos em análise.

O MAB aconselha, no mínimo, três visitas ao longo do ano lectivo (1 visita por trimestre).

As visitas têm um limite de 25 participantes por grupo.

3. Oficinas

As oficinas estão centradas no fazer, tendo como base a interatividade e interdisciplinaridade. Propõem-se ideias, materiais e ferramentas para explorar ações criativas que os participantes têm oportunidade de demonstrar individualmente ou colectivamente adoptando diferentes expressões artísticas: dramática, corporal, escrita, plástica e musical.

Estão sempre associadas ao espólio do Museu e as exposições temporárias que o MAB acolhe.

Construção de material de apoio: Cadernos de arte, réplicas das obras de arte.

Programa de cinema do Ministério da Educação, DGE, em parceria com o Agrupamento Escolar Emídio Garcia;

Curso de Teatro para docentes de todos os níveis de ensino.

Tempos livres nos períodos do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão (Junho a Setembro) para crianças dos 6 aos 12 anos.

Agenda Pedagógica

Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Calendário Local
Concurso Escolar sobre a Vida e Obra do Abade de Baçal.	Concurso Escolar sobre a Vida e Obra do Abade de Baçal, no âmbito das comemorações dos 150 anos de nascimento do Abade de Baçal. O concurso abrange diversas expressões artísticas.	Todos os níveis de ensino.	Durante o ano letivo. Terminará com a exposição dos trabalhos no Museu a inaugurar no



			Dia Internacional dos Museus.
Projeto: “O Museu vai à Escola”	Atelier de Expressão e Educação plástica junto dos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico, que vieram visitar o Museu	Todo o ano letivo.
À descoberta do Foral	Visita dinamizada, criada no âmbito dos 500 anos do Foral Manuelino de Bragança.	3º e 4º anos do 1º ciclo do Ensino Básico e 2º e 3º ciclos do EB.	Todo o ano letivo.
O Corpo e a Glória	Diálogo com as obras de arte	1º, 2º e 3º ciclo EB	Janeiro e Fevereiro
Oficina de Leitura Criativa	Leitura dos contos e fábulas da obra de Joaquim Manso, ilustrados com desenhos de Almada Negreiros.	1º, 2º e 3º ciclo EB	Ao longo do ano lectivo, quer nas escolas, quer no MAB
Oficina de Escrita Criativa	Explorar a imaginação das crianças, fazendo com que escrevam uma história, recriando novos contos, e novas fábulas.	1º, 2º, 3º ciclo EB e Secundário	Até ao fim do mês de Abril
Oficina de artes performativas	Dramatização e teatralização a partir dos desenhos de Almada Negreiros.	2º e 3º ciclo EB e Secundário	A oficina decorrerá nas escolas, ao longo do ano lectivo.
Oficina de multimédia/vídeo	Criação de um filme com base nos desenhos de Almada Negreiros.	3º ciclo EB e Secundário	A oficina decorrerá nas escolas, ao longo do ano lectivo.
Oficina de cinema animado	Uma pequena produção de um vídeo clip animado, realizado com materias finais das outras oficinas.	3º ciclo e Secundário	A oficina decorrerá nas escolas, ao longo do ano

			lectivo.
--	--	--	----------

Março	Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Local/horário
Dia 19	Dia do Pai	Oficina.	Pais e filhos	
Dia 21	Dia da Poesia	Recital de poesia com poetas da cidade. Poesia visual com as escolas da cidade		

Abril	Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Local/horário
Dia 18	Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Visitas guiadas ao Museu e à cidade, em parceria com outras instituições culturais da cidade. Jogos de descoberta do património.	Comunidade em geral	

Maio	Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Local/horário
1º Domingo de Maio (dia 1)	Dia da Mãe	Oficina: “Uma Folha do jardim do Museu para a minha Mãe”.	Mães e filhos	
Dia 5	Dia Europeu da Música	Concerto no Museu	Geral	Museu Abade de Baçal
Dia 18	Dia Internacional dos Museus	Exposição de trabalhos realizados no âmbito do concurso “Vida e Obra do Abade de Baçal”.		

Julho	Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Local/horário
Dia 19	Data de nascimento de Abel Salazar	Artes plásticas e a ciência em Abel Salazar.	Público em geral	
Dia 26	Dia nacional dos Avós	O meu neto leva-me ao	Seniores e	



		Museu.	crianças	
--	--	--------	----------	--

Agosto	Componentes	Síntese descritiva	Destinatários	Local/horário
Dia 19	Dia Mundial da Fotografia	Workshop de Fotografia.	Público em geral.	

PARCERIAS, PROTOCOLOS E RELAÇÕES EXTERNAS

Entidades: Arquivo Distrital de Bragança, Museu Militar; Museu Arte Sacra; NERBA-Bragança; Diocese de Bragança; Câmara de Mirandela; Câmara de Mogadouro; Junta de Freguesia da Sé; Teatro Municipal de Bragança, Conservatório de Música, Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

FORMAÇÃO

Conservação Preventiva

Organização de cursos de reciclagem para assistentes operacionais e assistentes técnicos, a fim de contribuir para o reforço das competências e dos conhecimentos nas seguintes áreas: Conservação preventiva, atendimento, noções básicas de museologia, higiene e segurança no trabalho.

A formação será organizada em parceria com a Instituto de Emprego, CORANE e NERBA-Bragança.

VOLUNTÁRIOS E ESTAGIÁRIOS

Orientação de estagiários do Instituto Politécnico de Bragança nas áreas de Informática, Artes e Educação Social.

Apoio e angariação de novos voluntários.

CELEBRAÇÕES: 150 ANOS DO NASCIMENTO DO ABADE DE BAÇAL e 100 ANOS DO MUSEU DO ABADE DE BAÇAL

Para a concretização das atividades apresentar-se-á uma candidatura ao QREN, cuja contrapartida financeira será assegurada pela CIM de Trás-os-Montes).

Congresso de Homenagem

Vida e Obra de Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, dias 9, 10 e 11 de Abril de 2015

Exposições

ABADE DE BAÇAL: Vida e Obra / Museu do Abade de Baçal: 100 anos de existência

Concurso Escolar sobre a vida e obra do Abade de Baçal para todos os níveis de ensino.

ORDO ZOELARVM: Arqueologia e identidade do distrito de Bragança, no Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa

Documentário **Vida e Obra do Abade de Baçal**

Reedição das **Memórias Históricas e Arqueológicas do Distrito de Bragança**

Criação do **Centro de Estudos Abade de Baçal**

OUTROS PROJETOS

Caminhos Históricos. Criação de roteiros a partir do Museu do Abade de Baçal

Pretende-se, assim, a criação de novos fluxos turísticos para o Museu do Abade de Baçal.

MAB – Cidadania Inclusiva

Objetivos:

Integrar na produção cultural do museu os contributos de cidadãos oriundos de grupos minoritários, tendencialmente menos favorecidos ou socialmente ostracizados – jovens institucionalizados, reclusos, portadores de deficiências, idosos.

Atividades a desenvolver:

E escondes o teu rosto por detrás de uma máscara... - Workshop de expressão dramática, que terá como ponto de partida as máscaras do MAB e que culminará na produção de trabalhos subordinados à temática dos Direitos Humanos.

Olhares sobre o MAB. Concurso de fotografia dedicado à imortalização dos espaços interiores e exteriores do MAB. Buscam-se perspetivas especiais, provenientes de pessoas especiais.

Destinatários: Crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), portadores de deficiência.

Conhecer o Abade de Baçal

Objetivos:

Promover o conhecimento do patrono do MAB

Consolidar o conhecimento do público escolar

Trabalhar as diversas áreas curriculares a partir da figura do Abade de Baçal

Ações: Concurso para as escolas integrarem o projeto.

Formação de professores a partir da exploração de percurso biográfico.

Produção materiais pedagógicos para diversos níveis e áreas de ensino.

Reorganização da Loja e angariação de novos produtos.

Arquivo virtual/Arquivo do Abade de Baçal

Tratar o espólio recolhido pelo ABADE DE BAÇAL de forma a poder divulgá-lo convenientemente no seio da comunidade científica e da comunidade em geral.

Catalogar e informatizar toda a documentação de forma a poder disponibilizar os dados na Porbase (base de dados bibliográfica a nível nacional).

Elaborar um catálogo multimédia para mais tarde o disponibilizar via Internet, contribuindo assim para uma maior divulgação junto de um público mais alargado.

Compilação dos seus escritos e sua disponibilização em suporte digital proporcionando assim um valioso contributo para o melhor conhecimento da riqueza cultural da região.

Museu do Território

O Museu do Território das Terras de Trás-os-Montes é um projecto de âmbito regional que visa a criação de um museu à escala territorial a partir do Museu do Abade de Baçal dedicado à recuperação e valorização do patrimóniocultural imaterial do nordeste transmontano, a partir de uma perspectiva de autosustentabilidade e promoção do desenvolvimento económico da região.

A idealização deste projecto é da autoria da Dra. Ana Maria Afonso, directora do Museu do Abade de Baçal, dos arquitectos Alexandra Castro e Nicola Natali, responsáveis pelo atelier Castro Natali, e do Dr. José Mendes, CEO da empresa Idtour.

Com este projecto pretende-se implementar um museu constituído por vários núcleos que assenta nos conceitos definidos pela "nova museologia.

O museu que se pretende criar afirma-se como uma instituição aberta à comunidade, intimamente ligada ao território e aos traços identitários da sua cultura, adopta um papel activo, reflecte os princípios motores da evolução das populações ao mesmo tempo que as associa a projectos de futuro e assume como uma das suas prioridades contribuir para o desenvolvimento crítico da região ao nível cultural, social e económico.

Para além da vertente da salvaguarda, associada a um conjunto de medidas que visam a identificação, estudo, protecção e divulgação do património imaterial, este projecto integra uma forte componente de inovação ao prever a reactivação, em matriz contemporânea, das actividades artesanais tradicionais.

Como complemento de uma acção museográfica mais convencional, pretende-se promover a capacidade empreendedora da região, impulsionando a criação de empresas que retomem o fabrico dos produtos tradicionais endógenos com base em conceitos inovadores, suportados pela utilização das novas tecnologias, e com a incorporação de um design de qualidade.

Simultaneamente, será criada uma marca exclusiva que irá agregar os vários produtos, com o propósito de os valorizar e tornar mais forte a sua colocação no mercado.

Através desta acção interessa gerar oportunidades de negócio, criar emprego, enraizar a população no território e simultaneamente divulgar a região a partir dos seus elementos mais identitários.

2.2.11 MUSEU DE LAMEGO

Gestão de colecções: estudo, incorporação, inventário e conservação

INVENTÁRIO DE COLECÇÕES

[Matriznet]

Disponibilização online de 500 registos de inventário

INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO

1. 1 500 Registos - a articular com o programa matriz e matriznet.
2. 300 Registos - Levantamento fotográfico das exposições temporárias a realizar.

APOIO A OUTRAS ENTIDADES

Unidade Hospitalar de Lamego, de acordo com protocolo celebrado em 2014.

PROJECTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

[no âmbito do projeto Conhecer, Conservar, Valorizar]

1. Conclusão do tratamento de conservação e restauro da pintura "Senhor da Cana Verde" (inv. ML 78)
2. Tratamento de conservação e restauro da pintura " Flagelação de Cristo" (inv. ML 77)

3. Início do tratamento de conservação e restauro da pintura “Quo Vadis” (inv. ML 19)

Divulgação, comunicação e educação

- EXPOSIÇÕES

1. Cister no Douro

Exposição /instalação multimédia destinada a divulgar o património cisterciense na região

Local: Museu de Lamego

Data: 2015-01-10 a 2015-04-26

2. Hospital de Lamego – Espaço Memória

Local: sala de exposições da Unidade Hospitalar de Lamego

Data: 2015-05-06

3. João Amaral. Legado

Primeira de um ciclo de três exposições, no âmbito das comemorações do centenário do Museu de Lamego, que se celebra em 2017.

Local: Museu de Lamego

Data: 2014-05-16 a 2015-09-30

4. Diderot et Alambert

Exposição de livro antigo

Local: Museu de Lamego

Data: 2015-11-01 a 2016-04-30

EDIÇÕES

Impressas:

1. Museu de Lamego. Roteiro

Electrónicas:

[Catálogos de exposição]

1. João Amaral. Legado
2. Diderot e Alambert

[diversos]

3. Atas das 3as Conferências do Museu de Lamego 2015
4. Conhecer, Conservar, Valorizar. Cadernos 2
5. Na pegada do Rinoceronte

EDUCAÇÃO

Conferências

1. Colóquio “Na pegada do Rinoceronte”
No âmbito dos 500 anos da gravura “Rhinocerus” de Albrecht Dürer (2015)
2. IIIas Conferências do Museu de Lamego / CITCEM 2015

Fotografia

[Ciclo de Fotografia Museu de Lamego 2015]

1. André Cepeda

Data: 2014-06-05 e 06

2. Sérgio Jacques

Data: 2015-06-12 e 13

3. Paulo Nozolino

Data: 2015-06-19 e 20

4. Tiago Mota Garcia

Data: 2015-06-26 e 27

Cinema

[Ciclo de Cinema do Museu de Lamego 2015]

1. Título a definir

Data: 2014-07-03

2. Título a definir

Data: 2014-07-11

3. Título a definir

Data: 2014-07-17

4. Título a definir

Data: 2014-07-24

Concertos

1. Compassos da História (edição 2015)

Data: 2015-09-04

Museu Divulga “em Imagens”

[edição de 2015, a decorrer ao longo de nove fins-de-semana, no âmbito da programação do “pátio do museu”]

Data: 2015-08-01 a 2015-09-05

Peça do Mês

[edição de 2015, a decorrer mensalmente, ao longo de todo o ano]

Projeto “Cicerone”

Produção de conteúdos para guia infantil.

Workshops, oficinas e percursos

[no âmbito do ciclo de fotografia 2015]

1. Workshop de Introdução à fotografia

Data: 2015-06-06

2. Workshop de Fotografia avançada

Data: 2015-06-13

3. Workshop de Fotografia de rua

Data: 2015-06-14

4. Workshop de Composição e Fotografia

Data: 2015-06-20

5. Workshop de Photowalk

Data: 2015-06-21 e 27

[no âmbito do ciclo de cinema 2015]

6. Workshop “Janela Indiscreta”, com Mário Augusto

Data: 2015-07-04

7. Percurso de descoberta “Na pegada do rinoceronte”

No âmbito dos 500 anos da chegada do rinoceronte a Portugal

Data: 2015-05-18 a 20

8. Oficina de expressão criativa “Guias de palmo e meio”

No âmbito do Internacional da Criança

Data: 2015-05-30 e 31

EVENTOS E COMEMORAÇÕES

1. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Na pegada do Rinoceronte – 500 anos do rinoceronte de Dürer

2. Dia e Noite Internacional dos Museus

João Amaral. Legado histórico

3. Dia Internacional da Criança

Guias de Palmo e Meio

4. Jornadas do Património

Conhecer, Conservar, Valorizar. Publicação online do caderno 2

[Vale do Varosa]

5. Jantar monástico

Local: Mosteiro de Santa Maria de Salzedas

2.2.12. MUSEU DAS TERRAS DE MIRANDA

Gestão de Coleções: Estudo, Incorporação e Inventário

DIGITALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO

a) Prevê-se que sejam introduzidas cerca de 100 fichas de Inventário dos bens museológicos do MTM. Iniciação do inventário do espólio da Concatedral.

b) Estudo de coleções, no caso particular integrando uma bolsa de estudo de doutoramento cujo tema central será a *Gaita-de-Foles Mirandesa* e todo o contexto social, cultural e económico associado ao seu uso e fabrico. Este doutoramento será objeto de uma candidatura a bolsa de estudo ao abrigo da FCT (Fundação da Ciência e da Tecnologia) e em colaboração com a universidade de Kent, contando com o apoio e orientação do antropólogo João de Pina Cabral, onde o mesmo é Professor of Social Anthropology, School of Anthropology & Conservation, University of Kent, Canterbury, UK.

INCORPORAÇÕES – AQUISIÇÕES, DOAÇÕES, LEGADOS E DEPÓSITOS

No sentido de ampliar e estruturar de forma sistemática as coleções do MTM pretendemos fazer uma campanha de sensibilização junto da comunidade tendo por objetivo duas finalidades. O primeiro a recolha de objetos para completar e ampliar as coleções do MTM, cuja constituição possa permitir um discurso museológico mais coerente, atual e integrado numa

museologia contemporânea. O segundo pretende sensibilizar os cidadãos em relação a possíveis cuidados e considerações que podem ser tomadas em relação ao património etnográfico que vão caindo em desuso e que integra a sua vida quotidiana, e que por vezes, necessita de uma orientação institucional. O Museu da Terra de Miranda em colaboração com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia pretendem dar apoio na gestão destas questões.

CEDÊNCIA TEMPORÁRIA DE BENS CULTURAIS MÓVEIS PARA EXPOSIÇÕES

A exposição “*Processos de Caça Tradicional*” pretende também itinerar para o Município de Vimioso e Mogadouro, dando assim início a uma atividade cultural com abrangência que circunscreve a região que dá nome ao Museu da Terra de Miranda.

APOIO A OUTRAS ENTIDADES – PROTOCOLOS E ACORDOS DE COLABORAÇÃO

- **Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro e Paróquia de Miranda do Douro** / Formação do Coro de Música Sacra e Escola de Música (órgão) da Concatedral de Miranda do Douro. O Maestro José Ribeiro está já ao serviço do Museu da Terra de Miranda pensando que este projeto poderá ser também um projeto de investigação e desenvolvimento regional integrando outras pontes institucionais e internacionais (Zamora) a curto prazo.
- **Câmara Municipal de Miranda do Douro** / O Município de Miranda colaborará com o MTM na publicação do catálogo “Exaltação da capa de Honras Mirandesa”, no transporte de exposições, nomeadamente da exposição “VEREDAS/ CARREIRONES” de Caldas da Rainha Museu Bernardo, e no apoio logístico nos diversos campos.
- **Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro**/ continuidade do projeto feira do livro, feira que passou a realizar-se nas instalações do museu, com duração de três dias, abertura à noite e múltiplas atividades com a escola.
- **Museu Etnográfico de Castilha e León** / Esta previsto para o mês de janeiro e em colaboração com a equipa do Serviço Educativo do Museu Etnográfico de Castilha e León um plano educativo para o Museu da Terra de Miranda, bem como atividades conjuntas que possam interessar a ambas as instituições.
- **Associação de Caçadores do Concelho Miranda do Douro /Lojas comerciais de Caça e Pesca**/ Colaboração na exposição “Processos Tradicionais de Caça” quer na montagem da exposição e cedência de algumas peças para a exposição, quer como colaboradores e informantes na montagem da exposição.
- **Associação para la Promoción y el Estúdio de la Capa Alistana**/ o Museu da Terra de Miranda pretende promover em colaboração com a Associação Alistana o estudo e investigação, a promoção e a divulgação da Capa de Honras Mirandesa. Estão já agendadas algumas atividades neste sentido, nomeadamente a candidatura desta capa a “património de interesse nacional” bem como a Criação, em Miranda do Douro do dia da “Exaltação da Capa de

Honras Mirandesa, 23 de Novembro”, sendo que este dia foi já no ano de 2014 em Espanha “Exaltacion de la Capa Aliste”.

- **Associação da Língua Mirandesa/** em colaboração com esta associação pretendemos desenvolver um projeto para promoção da língua mirandesa desde a poesia, às lendas, os conhecimentos, os saberes fazeres, a música, o teatro e todos os campos que integram a língua enquanto veículo do património cultural imaterial podem ser divulgados e estar presentes no museu e na forma como se pode comunicar a segunda língua oficial do país. Desde o som, ao vídeo, ao desenho, à escrita, à música, à banda desenhada e tantas outras formas que pode ser comunicada, mesmo num museu.

Conservação e Restauro

ACÇÕES REALIZADAS NOS MUSEUS E PALÁCIOS

a. Campanha de limpeza e conservação preventiva das colecções do museu e da Concatedral de Miranda do Douro.

b. Restauro do órgão Ibérico da Concatedral de Miranda do Douro.

c. Técnicos responsáveis:

empresa DINARTE Machado, Dr. José Ribeiro professor da Escola de Música Sacra da Concatedral de Miranda do Douro, Direção Regional de Cultura do Norte.

d. Está previsto para o ano de 2015 em articulação com a Escola de Música Sacra da Concatedral de Miranda do Douro a realização e dinamização de algumas atividades a partir do Órgão Ibérico da Concatedral de Miranda do Douro, quer para concertos, quer para a celebração da Liturgia Dominical. Do mesmo modo se quer criar a partir desta dinâmica o primeiro ciclo de “CONCERTOS DE ORGÃO IBÉRICOS”, estabelecendo, obrigatoriamente, uma parceria com a vizinha Zamora.

Requalificação de Museus e Palácios

Para o ano de 2015 está prevista a obra de recuperação e remodelação das ruínas do antigo Paço Episcopal para a criação de uma estrutura de acolhimento e exposição, integrando um núcleo expositivo referente à cidade e à antiga Sé. Há direção do museu cabe fazer o acompanhamento da obra bem com o apoio necessário em diversas áreas.

Divulgação, Actividades e Serviços

2.2.10.4.1. EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Exposição Veredas/ Carreirões

03 de fevereiro de 2015 a 05 de maio de 2015

Museu da Terra de Miranda – Miranda do Douro

Para esta exposição individual, de Ivo Andrade, propõe-se a apresentação de um conjunto de trabalhos com forte ligação às raízes e origens biográficas do artista. Estes, pelas suas características e natureza, na sua relação com o MTM, interligam-se e mesmo se fundem com ele, abrindo espaço para diferentes releituras das peças constituintes da coleção.

As obras, realizadas em diferentes suportes (desenho, escultura, fotografia e vídeo) transportam-nos para uma noção de tempo circular (um tempo não industrial), que podemos ver expresso por exemplo no vídeo de uma romaria de ovelhas que correm em círculo à volta de uma capela, ou sob a figura dos caminhos dos rebanhos e dos animais que percorrem as serras, nas Veredas... estas que se alheiam às "auto-estradas" dos nossos dias, e nos encarreiram de encontro à natureza.

Exposição de Fotografia – Aquedutos de Portugal de Pedro Inácio

15 de maio de 2015 a 30 de agosto de 2015

Museu da Terra de Miranda – Miranda do Douro

Esta exposição dá-nos a conhecer os aquedutos portugueses, incluindo o aqueduto de Miranda do Douro (Vilarinho). Através de um olhar atento à paisagem, feito com a camara fotográfica o autor, o qual oferece um valioso contributo para a promoção do turismo através do país ao apresentar monumentos de interesse histórico-cultural em quase todo o território nacional, do norte ao sul e do litoral ao interior. A fotografia e o património são duas forças que se completam perfeitamente, como nos ensinam as imagens desta exposição. A partir desta exposição queremos promover a candidatura do aqueduto de Miranda do Douro, *Aqueduto do Vilarinho*, o qual data do século XVI, a Património de Interesse Público.

Exposição de Pintura – Las Flores De Mi Jardim

02 de Setembro de 2015 a 30 de outubro de 2015

Museu da Terra de Miranda – Miranda do Douro

Exposição realizada com um professor e artista da Universidade de Valladolid que pretende, através do MTM assinalar a boa relação e os pontos em comum entre Portugal e Espanha. Através da sua pintura pretende mostrar que as coisas simples também podem chegar a ser importantes e belas, e, transmitir sensações como beleza, tranquilidade e paz.

Exposição “Processos Tradicionais de Caça”

02 de Novembro de 2015 a 15 de janeiro de 2015

Museu da Terra de Miranda – Miranda do Douro

A partir de uma coleção de armadilhas que constituem a coleção do MTM, e em colaboração com os Municípios de Mogadouro e Vimioso pretendemos fazer uma exposição que solicita fazer a ponte entre o passado e o presente conjugando métodos e processos de caça tradicionais, conhecimentos e saberes ancestrais e presentes. Desta forma é objetivo do museu “captar” um público que se mantém de certa forma pouco próximo do museu.

O Museu da Terra de Miranda homenageia o senhor Rodrigo

Maior de 2015 a Agosto de 2015

Museu da Terra de Miranda – Miranda do Douro

Continuando com o propósito de homenagear alguns daqueles que contribuíram e trabalharam em prol da defesa, do conhecimento e da divulgação da cultura transmontana, desde os eruditos, às pessoas simples do povo, pretendemos lembrar aqueles que permanecem nas memórias dos nossos antepassados. O MTM, no ano de 2015, pretende (re)lembrar, em colaboração com os seus familiares, o senhor Rodrigo – um construtor de gaita de foles,.



Exposição Itinerante “ O Calendário da Concatedral de Miranda do Douro”

2015 - 2016

Concatedral – Miranda do Douro

Pretendemos no próximo ano desenvolver um projeto em torno do Calendário Etnográfico da Concatedral de Miranda do Douro, constituído por doze pinturas sobre madeira, incluindo o seu estudo com publicação de catálogo. Este estudo será desenvolvido pelo Historiador Vítor Serrão, e fotografado por Manuel Correia, será também aprofundada a investigação por parte do MTM. A exposição além de Miranda do Douro poderá itinerar para outros museus e espaços a definir para data posterior de acordo com a conclusão do estudo.

ACTIVIDADES EDUCATIVAS

A Descoberta do Aqueduto

Visitas guiadas temáticas

Os percursos e a utilidade da água; o pisão, os moinhos, os lavadouros, as fontes.

Público-alvo: pré-escolar – 3 a 6 anos de idade.

Participantes: 75 crianças

A construção de brinquedos em madeira

Visitas guiadas

Construção de brinquedos tradicionais feitos em madeira, cana, noz.

Público-alvo: todas as fchas etárias

Participantes: 95 crianças

A Minha Escola Adopta um Museu

Oficinas

Participação no concurso nacional, com o desenvolvimento dos seguintes projectos no domínio do Património Cultural Imaterial: **Filme:** A técnica do picado das capas de honras, **Artes Performativas:** *Lhendas mirandesas*; Lenda de São Martinho. **Artes Plásticas:** elaboração de uma Capa de Honras em matérias recicláveis.

Público-alvo: pré-escolar: 6-12 anos de idade.

Participantes: 130 crianças

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS – NOITE DOS MUSEUS

Abertura na noite de 17 de Maio com a apresentação de teatro em mirandês representado pelo grupo de teatro da Associação Lérias.

Dia 18 de Maio programação variada a definir com os colaboradores do Museu da Terra de Miranda (Grupo de Amigos, Associações e Escola de Música) no sentido de realizar uma programação variada nos campos da música, teatro, dança, etc.

EDIÇÕES

Edições do Catálogo capa de honras Mirandesa e calendário etnográfico da Concatedral.

PRESENÇA NA INTERNET

Criamos no mês de Agosto de 2014 o facebook do museu e da Concatedral, no próximo ano daremos continuidade à sua actualização.



LOJAS DOS MUSEU E PALÁCIOS

A loja do MTM realizou no ano de 2014 mais de dez consignações no sentido de direccionar um espaço onde o visitante pode adquirir produtos que de certa forma têm uma identificação com as coleções, com o espaço geográfico e com o âmbito cultural que o museu representa. Procuramos em consonância com a DRCN dar início à criação de uma identidade que vai sendo desenvolvida e avaliada de acordo com aquilo que o visitante quer e procura na loja do MTM.

MECENATO INSTITUCIONAL

Possibilidade de num futuro próximo se estabelecerem acordos, ao abrigo da lei do mecenato, com um ou mais mecenas, para o MTM.

PARCERIAS, VOLUNTARIADO E GRUPOS DE AMIGOS

É intenção do Museu da Terra de Miranda, criar a “Associação de Amigos do Museu da Terra de Miranda”, criação realizada com a intenção clara de inserir a sociedade civil desta Terra de Miranda nas acções do MTM. Assim, o museu convidou os Presidentes dos Municípios de Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro, a ser parte integrante desta Associação, na qualidade de membros fundadores, na qual terão, como membros representantes os seus munícipes, e a oportunidade de participar activamente neste desiderato cultural, ajudando o MTM na sua missão de fazer circular e manter viva a cultura das nossas terras, o que implicará no futuro a efectivação de exposições temáticas referentes aos municípios em questão, entre inúmeras actividades que a Associação prevê levar a cabo.

FORMAÇÃO

Formação Externa.

BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Pretendemos iniciar a digitalização de imagens do espólio arquivístico do MTM. Número de imagens a digitalizar 50 registos.

Considerações de Carácter Geral e Avaliação Final

O Museu da Terra de Miranda pretende vir a alargar o seu leque de atuação e dinâmica cultural sobretudo no que concerne a relação com os municípios limítrofes, conferindo-lhe o carácter regional que o caracteriza. Por outro lado estamos na tentativa de alargar a nossas relações internacionalmente, sobretudo com a vizinha Espanha. Temos vindo a estabelecer fortes laços com a comunidade local e com as Associações Locais.

III SISTEMAS DE CONTROLO INTERNO

Em 2015 a Direção Regional de Cultura do Norte, vai continuar a reavaliar os mecanismos de controlo interno de forma a rentabilizar a sua eficácia e eficiência, dado que é imperativo racionalizar custos quer financeiros quer de afetação de pessoal.

Assim vai continuar a reavaliar os sistemas de ambiente de controlo, a de estrutura organizacional, as atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço, com o intuito de rentabilizar o seu potencial e melhorar a sua eficácia.

Racionalização de despesas de funcionamento e aumento de receitas próprias e comunitárias

RACIONALIZAÇÃO DAS DESPESAS

A DRCN, prevê a implementação de um conjunto de medidas que com vista à redução das despesas de funcionamento.

À semelhança do que já tem vindo a ser feito desde 2010, a DRCN continua levar a cabo todo um conjunto de medidas para redução da fatura com despesas prescindíveis.

Procurar-se-á ainda reduzir, na medida do possível e com um grande esforço as despesas essenciais, procurando, por exemplo, um decréscimo dos gastos com energia. A redução dos consumos de energia depende da atualização das infraestruturas, conferindo eficiência aos sistemas, mas também sensibilizando todos os trabalhadores nesse sentido.

A DRCN continua a rever todos os contratos de manutenção dos museus recentemente afetos, por forma, a diminuir o valor global dos mesmos. Alguns dos contratos poderão mesmo ser anulados e poderão ser técnicos desta Direção Regional a efetuar o trabalho até agora contratualizado a diversas empresas.

O esforço desta Direção Regional em diminuir as despesas tem-se centrado também na redução das despesas com o pessoal, dando cumprimento a todas as orientações tutelares nesta matéria.

A DRCN tem uma extensa área de atuação e como se poderá compreender as necessidades de deslocações, quer seja no âmbito dos processos de licenciamento, quer seja no âmbito do acompanhamento dos monumentos afetos, são muitas. No entanto, tem-se procurado gerir essas necessidades de forma a reduzir ao mínimo os custos associados, como sejam, ajudas de custo, despesas de combustível, portagens, etc.

AUMENTO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

A abertura ao público de monumentos afetos dentro dos projetos em implementação permitirá um aumento de receitas, não só através da receita das entradas (neste momento, nesses locais, a visita é gratuita) como através da venda de produtos de “merchandising” já em produção e através de dezenas de contratos de consignação – os quais têm sofrido um considerável aumento.



Procurar-se-á também desenvolver diversas atividades nos monumentos afetos e museus, as quais, para além de promover a divulgação do nosso património e acervo museológico irá aumentar o número de visitantes e, conseqüentemente, da receita própria.

Estas atividades, à semelhança de anos anteriores, encontram-se e serão desenvolvidas com recurso a parcerias com outras entidades, não sendo assim necessário, na grande maioria dos casos, qualquer investimento financeiro por parte desta Direção Regional.

Ainda neste ponto e tal como supra referido, as estruturas museológicas e os imóveis afetos encontram-se a concorrer com espaços privados no aluguer e utilização das suas instalações.

AUMENTO DAS RECEITAS COMUNITÁRIAS

Quase 100% das ações da DRCN são projetos QREN, pelo que auferem de fundos comunitários, prevendo-se realizar outras candidaturas que prossigam a mesma política e já atrás enunciadas.

Vila Real, 14 de Janeiro de 2015

O Diretor Regional de Cultura do Norte

(Doutor António Torres da Ponte)